

**ANAIS DO III SEMINÁRIO DE FENOMENOLOGIA E PSICOLOGIA E
I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA,
FENOMENOLOGIA E SAÚDE: SOFRIMENTO HUMANO,
FENOMENOLOGIA E SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA**



**ORGANIZADORES
JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA
ANDRÉS EDUARDO AGUIRRE ANTÚNEZ
NILZA PEREIRA DE ARAÚJO**

**SÃO PAULO
PSICOLOGIA/SP
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
2020**

ORGANIZADORES

JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA (Universidade Federal de Roraima)

ANDRÉS EDUARDO AGUIRRE ANTÚNEZ (Universidade de São Paulo)

NILZA PEREIRA DE ARAÚJO (Universidade Federal de Roraima)

**III SEMINÁRIO DE FENOMENOLOGIA E PSICOLÓGIA FENOMENOLÓGIA E
I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA, FENOMENOLOGIA E SAÚDE**

**SÃO PAULO
PSICOLOGIA/SP
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
2020
ORGANIZADORES**

JOELMA ANA GUTIÉRREZ ESPÍNDULA (Universidade Federal de Roraima)
ANDRÉS EDUARDO AGUIRRE ANTÚNEZ (Universidade de São Paulo)
NILZA PEREIRA DE ARAÚJO (Universidade Federal de Roraima)

III SEMINÁRIO DE FENOMENOLOGIA E PSICOLOGIA FENOMENOLÓGIA E
I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA, FENOMENOLOGIA E SAÚDE

ANAIS ELETRÔNICOS

III SEMINÁRIO DE FENOMENOLOGIA E PSICOLOGIA FENOMENOLÓGIA E

**I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA FENOMENOLOGIA E SAÚDE,
TEMA: SOFRIMENTO HUMANO, FENOMENOLOGIA E SAÚDE MENTAL EM TEMPOS
DE PANDEMIA**

DATA: 03 A 04 DE DEZEMBRO – BOA VISTA RORAIMA 2020 – EVENTO ON-LINE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

Reitor: José Geraldo Ticianeli

Vice-reitor: Silvestre Lopes De Nóbrega

Pró-Reitoria de Pesquisa: Marcos José Salgado Vital

Pró-Reitoria de Extensão: Gilson De Souza Costa

CURSO DE PSICOLOGIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC da UFRR

Diretora: Nilza Pereira de Araújo

Coordenadora do Curso: Maria do Socorro Lacerda Gomes

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO DE SAÚDE – PROCISA da UFRR

Coordenadora: Fabíola Carvalho

ORGANIZAÇÃO E PROMOÇÃO DO EVENTO

Laboratório de Estudos e Pesquisa de fenomenologia e psicologia - Fenom-Psi, vinculado ao Grupo de Pesquisa: Saúde, subjetividade e Inclusão.

Coordenadora: Prof.^a Dra. Joelma Ana Gutiérrez Espíndula

“Acolhimento psicológico à distância em situações durante e após pandemia do novo coronavírus (COVID-19)”, vinculado ao Programa da UFRR de Apoio ao Enfrentamento à Pandemia provocada pelo Sars-Cov2.

Coordenadora: Prof.^a Dra. Joelma Ana Gutiérrez Espíndula

PROPONENTE E COORDENAÇÃO GERAL DO EVENTO

Prof.^a Dra. Joelma Ana Gutiérrez Espíndula – PROCISA

COORDENADORES DE COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dr^a Nilza Pereira de Araújo (UFRR)

Prof. Dr. Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (USP)

COMISSÃO DE SECRETARIA GERAL

Brenda Sousa Sena (Graduada de Psicologia/ CEDUC UFRR e Psicóloga voluntária do Acolhimento psicológico Online da PRAE/ UFRR)

Ellie Cristina Silva Ribeiro (Graduação de Psicologia/ CEDUC- UFRR e estagiária do Acolhimento psicológico Online da PRAE/ UFRR)

Fabíola Menezes da Conceição (Graduada de Psicologia/CEDUC- UFRR e Psicóloga voluntária do Acolhimento psicológico Online da PRAE/UFRR)

Geane Pimenta de Sousa Araújo (Mestranda do PROCISA/ UFRR)

Katyanne Melo da Silva (Graduada de Psicologia/CEDUC-UFRR e Psicóloga voluntária do Acolhimento psicológico Online da PRAE/UFRR)

Michelle da Conceição Aleixo Coura (Mestranda do PROCISA/ UFRR e Psicóloga da Oncologia do HGR)

Regina Célia Martins Costa (Graduação de Psicologia/CEDUC UFRR) e estagiária do Acolhimento psicológico Online da PRAE/ UFRR)

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Thiago Serrão Brasil (Mestrando do PROCISA/ UFRR e professor da Cathedral)

Valdenilson Brito de Araújo (Técnico da DTI/Graduação de Psicologia/CEDUC UFRR)

Waldiane Santos de Souza (Graduação de Psicologia/CEDUC UFRR)

COMISSÃO DE MATERIAIS E PATROCÍNIO

José Luís Gutiérrez Angulo (Eagro/ UFRR)

Juliane Cristina França da Costa (Graduação de Psicologia/CEDUC UFRR)

Waldiane Santos de Souza (Graduação de Psicologia/CEDUC UFRR)

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof.^a Dra. Joelma Ana Gutiérrez Espíndula - PROCISA/Curso de Psicologia/ CEDUC - UFRR.

VICE PRESIDENTE DE COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (Universidade De São Paulo)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Angela Ales Bello – Università Antonianum (Itália)

Prof. Dr. Adriano Holanda (UFPR)

Prof. Dr. Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (USP)

Profa. Dra. Aparecida Turolo Garcia (USC)

Prof. Dr. Calvino Camargo (UFRR)

Prof. Dr. Ewerton Helder Bentes de Castro (UFAM/Manaus)

Profa. Dra. Fernanda Ax Wilhelm (UFRR)

Prof. Dr. Iléo Izídio Costa (UNB)

Profa. Dr^a Joelma Ana Gutiérrez Espíndula (UFRR)

Profa. Dra. Nara Helena Lopes Pereira da Silva (USP)

Profa. Dr^a Nilza Pereira de Araújo (UFRR)

Profa. Dr^a Shirley Macedo

Coordenador dos Monitores

Thiago Serrão Brasil (PROCISA/UFRR)

Monitores

Ingrid Isadora Costa Souza (PROCISA/UFRR)

Juliana Batista Barbosa de Sousa Graduação de Psicologia/CEDUC UFRR)

Lorena Gonçalves dos Santos Brito Graduação de Psicologia/CEDUC UFRR)

Marcelo Henrique Oliveira Henklain (Professor do Curso de Computação/ UFRR)

Regina Célia Martins Costa (Graduação de Psicologia/CEDUC UFRR)

Waldiane Santos de Souza (Graduação de Psicologia/CEDUC UFRR)

Coordenação e edição dos Anais

Katyanne Melo da Silva

APOIO E REALIZAÇÃO

Escritório de Saúde Mental da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo – USP;

Núcleo de pesquisa e laboratório Prosopon, Departamento de Psicologia Clínica, USP;

Centro Italiano di Ricerche Fenomenologiche Roma, filiado ao The World Phenomenology Institute, U.S.A.;

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia – ANPEPP.

GT 22: Fenomenologia, saúde e processos psicológicos

OBJETIVOS

- Abordar a diversidade teórica e metodológica inerente à psicologia e sua múltipla interface com as ciências humanas, ciências da saúde e ciências sociais.
- Estimular a interdisciplinaridade por meio do encontro virtual entre: pesquisadores, docentes, discentes, da graduação, do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da UFRR e outras Universidades públicas e privadas, sendo Nacionais e Internacionais, e relacioná-los à área de humanidades em saúde, saúde mental, psicologia, psicopatologia e psiquiatria.

Programação: <http://ufrr.br/seminario-fenomenologia/index.php/programacao>

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Seminário de Fenomenologia e Psicologia (3., 2020 : São Paulo, SP).

Anais do III Seminário de Fenomenologia e Psicologia Fenomenología e do I Seminário Internacional de Psicologia, Fenomenologia e Saúde. Sofrimento humano, fenomenologia e saúde mental em tempos de pandemia / organizado por Joelma Ana Gutiérrez Espíndula, Andrés Eduardo Aguirre Antúnez e Nilza Pereira De Araújo. - São Paulo, SP : IPUSP, 2020.

64 p.

Evento online.

ISBN: **978-65-87596-10-5**

DOI: **10.46597/9786587596105**

1. Fenomenologia 2. Psicologia 3. Saúde mental I. Título

B829.5

APRESENTAÇÃO

Com o tema *Sufrimento humano, fenomenologia e saúde* diante da Pandemia promovido pela cidade de Boa Vista Roraima, através da UFRR - Universidade Federal de Roraima, no formato On-line pela internet, organizado e promovido pela professora efetiva Joelma Ana Gutiérrez Espíndula, coordenadora do serviço “Acolhimento Psicológico à Distância” para a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Roraima (UFRR),” vinculado ao Programa da UFRR de Apoio ao Enfrentamento à Pandemia provocada pelo Sars-Cov2, coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisa de fenomenologia e psicologia - Fenom-Psi, da linha de pesquisa: saúde-doença: prevenção, promoção de saúde e intervenção, do Grupo de Pesquisa: Saúde, subjetividade e Inclusão, do Curso de Psicologia/ CEDUC. A ideia do evento nasceu destes grupos de trabalho e como professora da disciplina “Seminários em ciências da Saúde” do Programa de pós-graduação em Ciências da Saúde/ PROCISA da UFRR, junto com a professora Nilza Pereira de Araújo, coordenadora de comissão organizadora desse Seminário. A coordenadora do evento realiza a parceria com o Escritório de Saúde Mental da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo – USP e pela segunda vez com o Núcleo de pesquisa e laboratório *Prosopon*, do Departamento de Psicologia Clínica da USP que, em 2017, organizaram o II Seminário de Fenomenologia & Psicologia fenomenológica e II Congresso Internacional Pessoa e Comunidade presencial em Boa Vista-RR, que teve como objetivo integrar o conhecimento produzido localmente e da região Norte, com as regiões Centro-oeste, Sudeste e Sul do país.

Neste ano, organizamos juntos novamente dois eventos, o III SEMINÁRIO DE FENOMENOLOGIA E PSICOLOGIA E I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA, FENOMENOLOGIA E SAÚDE, nos dias 03 e 04 de dezembro de 2020, com intuito de unir interesses comuns e estimular a interdisciplinaridade por meio do encontro virtual entre estudantes, pesquisadores, profissionais brasileiros e italianos em relação aos estudos, pesquisas, relatos de experiências clínicas, na área de humanidades em saúde, saúde mental, psicologia, psicopatologia e psiquiatria, bem como abordar a diversidade teórica e metodológica inerente à psicologia e sua múltipla interface com as ciências humanas, ciências da saúde e ciências sociais. Estes Seminários contam com o apoio e parceria do projeto de extensão: *Acolhimento psicológico à distância durante e pós-pandemia* vinculado ao Programa de Enfrentamento à Pandemia da UFRR.

No início da segunda década do Século XXI vive-se uma das suas maiores crises da história da humanidade que afeta a saúde, a economia, as relações afetivas e sociais e o modo de vida de milhões de pessoas e famílias. A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou emergência sanitária provocada pela Pandemia de Covid-19, em 11 de março de 2020. Diante disso, o TEMA do evento *Sufrimento humano, fenomenologia e saúde em*

tempos da pandemia surgiu de modo relevante em que nos dá a possibilidade de refletirmos sobre a saúde, a saúde mental, as perspectivas teórico-metodológicas nas ciências humanas, a fenomenologia, a sociedade e a comunidade. A psicologia dialoga com a fenomenologia, esta escola filosófica que possibilita ampliar profundamente e com rigor a reflexão da prática clínica, vivida na sua pessoalidade e singularidade, sem reducionismos psicológico, sociológico e psicanalítico em íntima relação com a comunidade.

É um evento interdisciplinar que oferece à sociedade conhecimentos que docentes, discentes e pesquisadores desenvolvem e que envolvem as pessoas e suas relações interpessoais em sua complexidade interpessoal e social. Ao debater a formação acadêmica do profissional, subentende refletir o cenário histórico, os diversos modos de interação social na vida cotidiana e a formação da subjetividade e pessoalidade do indivíduo constituída de um *ethos* pessoal, regional e global.

Com esta segunda publicação dos Anais Eletrônicos entre USP e UFRR, o público tem acesso ao resumo dos professores convidados, em forma de conferências, mesas-redondas, rodas de conversa e palestras dos trabalhos aprovados nas Sessões temáticas que compuseram a programação do Evento III SEMINÁRIO DE FENOMENOLOGIA E PSICOLOGIA E I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA, FENOMENOLOGIA E SAÚDE. A programação em dois dias do encontro no período da manhã e à tarde com transmissões On-line pela Internet, que totalizou 46 resumos. Com este material registramos todas as palestras e as temáticas que fizeram parte dos Seminários.

É importante divulgarmos este evento científico a respeito da perspectiva humanista, fenomenológica, psicológica e psicopatológica para o Norte do país. É com muito carinho e afeto que organizamos este Evento com a solidariedade, empatia e espírito comunitário de várias mãos trabalhando para que estes dois dias de evento sejam frutíferos em encontros significativos, mesmo que virtuais. Este evento congrega pessoas de diferentes estados e do exterior, nomeadamente a professora Angela Ales Bello e o Dr. Danilo Tittarelli da Itália.

Com o intuito que aproveitem essa oportunidade oferecida por nossas universidades públicas de modo gratuito, esperamos que apreciem e contemplem os trabalhos e desejamos um ótimo seminário Webinar!

Joelma Ana Gutiérrez Espíndula, Andrés Eduardo Aguirre Antúnez & Nilza Pereira de Araújo
29 de Novembro de 2020

[III Seminário de Fenomenologia & Psicologia fenomenológica - UFRR - Programação](#)

SUMÁRIO

Envolvimento Psíquico e Reações Espirituais em Época de Pandemia Angela Ales Bello	13
Rodas de Conversa Durante a Covid-19 na USP Andrés Eduardo Aguirre Antúnez, Ana Luiza Colagrossi	14
Acolhimento psicológico Online em estudantes Universitários: modalidade terapêutica de cuidado em saúde mental em tempos da pandemia Joelma Ana Guitiérrez Espíndula	15
Aportes fenomenológicos para intervenções na clínica do reconhecimento interhumano Adelma do Socorro Gonçalves Pimentel	17
Saúde e bem-estar no ensino superior: compartilhando fazeres, desafios e possibilidades Shirley Macêdo	18
A Esquizofrenia na Daseinsanalyse de Ludwig Binswanger Paulo Eduardo R. A. Evangelista	20
A Ideia da Fenomenologia: Um Estudo Sobre a Filosofia de Edmund Husserl Aline De Kassia Malcher Lima	21
Grupos de Psicoterapia da UBS Pricumã Elizabeth Josefina Guadarismo Salas, Maria Vaulian Ferreira De Brito	22
Home Office E A Vida Desnuda: O Cansaço Enquanto Sofrimento Psíquico à Luz da Sociedade do Desempenho Francisco De Paula Feitosa Ibiapina, Crisóstomo Lima Do Nascimento	23
Isolamento Existencial, Angústia e a Insuficiência da Psicopatologia Anna Jullia Fontana	24
O Impacto Psicossocial da Covid-19 na População Rayan De Freitas Souza Luísa Cintra Bezerra, Luciana Karla Viana Barroso, Andrés Eduardo Aguirre Antúnez	25
Projeto Amigo do CAPS III Alessandra Do Socorro Pinheiro Rodrigues	26
Psicologia Fenomenológica: uma explanação dos constructos históricos da abordagem Letícia Joana Jardim, Claudemir Gomes	27
Reflexões de Um Pós Graduando Iniciante em Pesquisa Fenomenológica: Relato de experiência Antônio De Santana Padilha Neto, Deranor Gomes De Oliveira, Shirley Macêdo	28
Rodas de conversa sobre-vivências – Escola e famílias na pandemia Marcelo Naputano, Andreлина Do N. O. Gonçalves, Robélia Cristina S. Hahn; Alexandra de Oliveira Rodrigues Marçulo; Emílio Luiz Faria Rodrigues	29
A Prisão Emocional do Docente, as Ameaças não Veladas e a Deterioração da Saúde Mental No Transcurso da Pandemia da Covid-19 na Universidade Francisco Isidro Pereira	31
Agora é Que São Elas: A Pandemia de Covid19 Narrada e Pesquisada Por Mulheres Giovana Fagundes Luczinski, Camila Peixoto Farias	32

“Brasil, Um Coração Que Acolhe”: a saúde mental de venezuelanos em situação de abrigo durante a pandemia da covid-19 Halaine Cristina Pessoa Bento	33
Epilepsia e Suas Repercussões na Saúde Mental e Qualidade de Vida em Tempos de Pandemia Luciana Karla Viana Barroso, Andrés Eduardo Aguirre Antúnez	34
Experiências de Distanciamento Social Entre Docentes da Área de Saúde de Petrolina Durante A Pandemia Covid-19 José Luís Amorim, Melina Pinheiro Gomes De Souza, Shirley Macêdo	35
Experiências de Distanciamento Social Entre Universitários da Área de Saúde de Petrolina Durante a Pandemia Covid-19 Melina Pinheiro Gomes De Souza, José Luis Amorim, Shirley Macêdo	36
Experiências de Profissionais de Saúde de Hospital Universitário ao Atender Pessoas Surdas Ana Lícia Pessoa Nunes, Shirley Macêdo	37
Interiorização de Cuidados Psicossociais Famílias Venezuelanas e o Recomeço de Suas Vidas em Tempos de Pandemia Covid-19 Helaine Cristina Pessoa Bento	38
O corpo na escola em tempos de pandemia – O Aluno e as rotinas de estudo Eliane Dos Santos Macedo Oliveira	39
Programa de rádio Esperançar deslocamentos criativos da rede psicossocial em tempos de pandemia Sonha Maria Coelho De Aquino, Francisca Gerlania Rodrigues Sousa, Linda Inês Oliveira Diógenes, Maria Isabella Epifânio De Sousa	40
Relato de experiência: autonomia sobre adversidades vivenciadas no presente e percepção de oportunidades para o futuro Regina Célia Martins Costa, Ellie Cristina Silva Ribeiro	41
A disciplina de psicopatologia em tempos de ensino remoto a experiência da monitoria na UFMG durante a pandemia de COVID-19 Alice Afonso Pereira Dos Santos, Beatriz Sampaio Malverde Rodarte, Fernando Bernardes Castro Nascimento, Gustavo Dias Dos Passos, Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista.	43
A existência como coexistência: Grupos Terapêuticos à luz da fenomenologia existencial Rafaella Andrade Vivencio, Ana Elisa Reis Amorim, Marciana Gonçalves Farina	44
Aconselhamento Psicológico Online como forma de cuidado em tempos de pandemia Lucca De Menezes Passos Barbosa, Gabriela Maria Leroy Viana, Gabriel César Silva Rodrigues, Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista	45
Adolescência: impactos do distanciamento social em alunos secundaristas Ana Júlia Oliveira Lima, Marciana Gonçalves Farinha	46
Ateliê de desenho de livre-expressão e o uso de Tic's: Potencialidades e limitações Erika Rodrigues Colombo, Andrés Eduardo Aguirre Antúnez	47
Bachelard e Fink: Imagem do Devaneio E (Des)Presentificação da Consciência Pedro Olivieri Fonseca	48

Carta Ao Futuro: Ação Terapêutica Frente a Pandemia da Covid-19 Queila Cristina Aguiar Félix, Rafaela Andrade Vivencio, Dyeinne Pereira Fernandes, Víctor Gabriel Dos Santos Tomaz, Marciana Gonçalves Farinha	49
Conexão e cuidado acolhimento em Saúde Mental no contexto de pandemia no município de Guaiuba CE Felipe Coura Rocha, Ana Karoline Barros do Nascimento, Linda Inês Oliveira Diógenes, Rany Uchôa Martins, Sonha Maria Coelho de Aquino	50
Exercícios Fenomenológicos desafios iniciais da pesquisa acerca do ambiente On-Line da Internet Marcelo Deguti Hashimoto, Nara Helena Lopes Pereira da Silva	51
(Inter)subjetividade na sociedade hipermoderna e psicoterapia: contribuições de Viktor Frankl e Maurice Merleau-Ponty Gustavo De Castro Oliveira, Ana Cláudia Bernardes Guimarães	52
Interpretação Daseinsanalítica de Sonhos no Contexto da Terapia Paulo Eduardo R. A. Evangelista	53
Literapêutica – Encontros de Literatura e Psicologia Marcelo Naputano	54
Núcleo de cuidado ao estudante universitário do semiárido: ações no contexto da Pandemia da Covid-19 Jermysom Guimarães de Souza; Shirley Macêdo	55
Os sentidos na relação professor-aluno e sua influência no processo educacional em uma faculdade pública à luz da Fenomenologia Heideggeriana Otávio Ferreira Lima Neto; Ewerton Helder Bentes De Castro	56
Pesquisa sobre o Aconselhamento Psicológico Online Ana Burian; Wanderley Rodrigues; Ana Luiza Ferreira Bhorer; Claudia Lins Cardoso; Gabriela Resende Lopes; Paula Bertú Valverde	57
Princípio Eu-Tu E Eu-Isso nas Relações no Contexto da Pandemia Covid-19 Kesiane Maria Silvino Rodrigues; Maria Rita Alves Dalledone	58
Psicoterapia Racializada na Clínica Gestáltica Luísa Parreira Santos; Marciana Gonçalves Farinha	59
Relato de experiência: projeto de atendimento Psicológico Online na Pandemia COVID-19 Ellie Cristina Silva Ribeiro; Regina Célia Martins Costa; Joelma Ana Gutiérrez Espíndula	60
Suporte Psicológico On-Line para pacientes em tratamento intensivo em CAPS Alessandra do Socorro Pinheiro Rodrigues	61
COVID-19 e as especificidades da psicoterapia on-line Nara Helena Lopes Pereira da Silva, Andrés Eduardo Aguirre Antúnez	62
Vivências dos pais de crianças com problemas emocionais e comportamentais durante a pandemia de covid-19 Waldiane Santos de Souza; Joelma Ana Gutiérrez Espíndula	63
Grupo comunitário de saúde mental: uma estratégia de cuidado em saúde mental durante a pandemia Ana Paula Craveiro Prado; Carmen Lúcia Cardoso; Sergio Ishara	64

ENVOLVIMENTO PSÍQUICO E REAÇÕES ESPIRITUAIS EM ÉPOCA DE PANDEMIA

Angela Ales Bello

Centro Italiano de Ricerche Fenomenologiche (CIRF)

Università Antonianum – Itália

La pandemia mette l'essere umano direttamente e immediatamente di fronte la tema della vita e della morte. Come interpretare la pandemia con gli strumenti offerti dalla fenomenologia di Husserl e di Edith Stein? Ripresa dell' analisi fenomenologica dell'essere umano: coinvolgimento del corpo, della psiche e dello spirito. La pandemia suscita reazioni psichiche e in primo luogo: la paura. Reazioni diverse fra chi "condivide lo stile dell' esperienza comune" e chi ha disturbi psichici; il ruolo della "forza vitale" e analisi dei disturbi psichici. La paura può essere controllata dall' attività intellettuale e volontaria dello spirito facendo appello alla forza spirituale, ma non in tutti ciò accade. Compito di ogni essere umano è di aiutare e sostenere gli altri con senso di "responsabilità", perché viviamo insieme agli altri e dobbiamo costruire una comunità. Importanza della questione etica. Ci sono coloro che hanno bisogno di un aiuto speciale, perciò questo è un momento in cui chi è psicologo e psicoterapeuta è chiamato ad un lavoro molto impegnativo dal punto di vista professionale e morale.

A pandemia confronta o ser humano direta e imediatamente com o tema da vida e da morte. Como interpretar a pandemia com as ferramentas oferecidas pela fenomenologia de Husserl e Edith Stein? Retomada da análise fenomenológica do ser humano: envolvimento do corpo, da psique e do espírito. A pandemia suscita emoções psíquicas e em primeiro lugar: o medo. Reações diferentes entre aqueles que "compartilham o estilo de experiência comum" e aqueles com transtornos mentais; o papel da "força vital" e a análise dos distúrbios psíquicos. O medo pode ser controlado pela atividade intelectual e voluntária do espírito fazendo apelo para a força espiritual, mas isso não acontece em todos. A tarefa de cada ser humano é ajudar e apoiar os outros com sentido de "responsabilidade", porque vivemos juntos e devemos construir uma comunidade. Importância da questão ética. Existem aqueles que precisam de ajuda especial, por isso este é um momento em que quem é psicólogo e psicoterapeuta é chamado para um trabalho muito exigente do ponto de vista profissional e moral.

RODAS DE CONVERSA DURANTE A COVID-19 NA USP

Andrés Eduardo Aguirre Antúnez
Coordenador do Escritório de Saúde Mental da Pró-Reitoria de
Graduação da USP / FAPESP 18/19520-8 / CNPq 302417/2018-4

Ana Luiza Colagrossi
Prof^a. de pós-graduação em Pedagogia, Instituto Sedes Sapientiae
e Colaboradora do Escritório de Saúde Mental da USP

Dada a Pandemia Covid-19 o Escritório de Saúde Mental realiza consultas terapêuticas online aos estudantes da graduação e pós-graduação, bem como um trabalho preventivo por meio de Rodas de Conversa em Unidades interessadas; estas realizam convites para dialogar com estudantes, funcionários e professores sobre saúde mental e emocional. Objetivos: Acolher de forma ágil a demanda de solicitações de ajuda diante dos transtornos psiquiátricos e problemas psicológicos relacionados com o distanciamento físico durante a quarentena. Delineamento e Métodos: Antes da Covid19, o Escritório de Saúde Mental realizava palestras em diversas Unidades da USP. Após a pandemia, com início em agosto de 2020 iniciaram-se as Rodas de Conversa Online, usando a Plataforma Google Meet. O método privilegiado é qualitativo, baseando-se na experiência vivida em cada situação, construindo um conhecimento a partir dela. A Roda de Conversa visa em essência a construção de um espaço de diálogo, conexão, interação, reflexão e empatia. Resultados: Relataremos brevemente as experiências de Rodas de Conversa Online nas seguintes Unidades da USP: 1) Faculdades de Economia e Administração; 2) Faculdade de Biociências; 3) Faculdade de Ciências Farmacêuticas; 4) Escola de Enfermagem de São Paulo e de Ribeirão Preto; 5) Centro Residencial da Universidade de São Paulo. Observa-se que cada Unidade tem necessidades específicas, algumas preferem que as conversas sejam realizadas apenas com estudantes, outras só com funcionários e aquelas que preferem que a Roda de Conversa envolva docentes e discentes. Há razões pertinentes para essas escolhas e devem ser compreendidas para ampliar os assuntos conversados. Os resultados mostram que as Rodas de Conversa acolhem sentimentos de pertencimento, dificuldades comuns, fortalecem o vínculo e conhecimento mútuo dos participantes e uma forma de comunicação colaborativa. Discussão e considerações finais: De modo geral, observamos que os participantes são aqueles mais mobilizados para dialogar sobre questões que estão tanto intimamente relacionadas à repercussão pessoal e comunitária da Covid19 quanto às questões pessoais decorrentes de históricos de necessidade de cuidados psicológicos e psiquiátricos agravados pela situação de isolamento social. Esta situação demandou uma nova relação individual e familiar, trazendo uma grande demanda para os lares assim como novas formas de lidar com o tempo e o espaço. O convívio intrapessoal e familiar se intensificou, entretanto, o isolamento gerou um desejo de busca por conhecer novas pessoas. As Rodas de Conversa ampliam o autoconhecimento do sofrimento interno por meio das próprias expressões, reflexões em grupo das vivências dos outros e percepção que o pessoal e universal promovem resiliência para seguir enfrentando as precariedades e vulnerabilidades da condição humana, agravada sensivelmente pelo Covid19. A Pandemia traz sinais para refletirmos sobre a vida, a morte em vida, a finitude, solidariedade, empatia, resiliência e negacionismos, este último, como forma imatura de (falta de) desenvolvimento humano que nega e teme a finitude humana, a cooperação, colaboração, o outro. Palavras-chave: Covid-19; Saúde Mental; Rodas de Conversa.

Acolhimento psicológico Online em estudantes Universitários: modalidade terapêutica de cuidado em saúde mental em tempos da pandemia

Joelma Ana Gutiérrez Espíndula

Prof^ª. do Programa de Pós-graduação em Ciências da saúde (PROCISA) e coordenadora do serviço Acolhimento psicológico On-line do Programa de apoio de Enfrentamento da COVID-19 da UFRR
Universidade Federal de Roraima - Boa Vista - RR

No contexto da pandemia de COVID-19, é esperado que aconteça um agravamento dos fatores de risco à saúde física e mental, principalmente das populações dos médios e grandes centros urbanos. O distanciamento social deve afetar os aspectos básicos da rotina diária, levando as pessoas ao aumento de ansiedade, seja pelo medo de contrair a infecção ou pelo medo da própria morte, mas também existem profundos problemas socioeconômicos que podem levar a conflitos familiares ou de violência doméstica. Segundo dados do IBGE, 36,1% da população do Estado de Roraima vive em situação de pobreza, acrescenta-se ainda o fato de nos últimos quatro anos terem chegado aproximadamente 40 mil cidadãos refugiados venezuelanos, vivendo principalmente na cidade de Boa Vista em condições de extrema vulnerabilidade social e econômica. Portanto, questiona-se: *como cumprir as recomendações das autoridades de “ficar em casa” diante dos graves problemas sociais que atravessa o Estado?* Com esse cenário foi percebida a necessidade de realizar um trabalho social de atendimento psicológico emergencial, através do projeto de Extensão “Acolhimento Psicológico à Distância” para a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Roraima (UFRR),” vinculado ao Programa da UFRR de Apoio ao Enfrentamento à Pandemia provocada pelo Sars-Cov2. O objetivo é oferecer acolhimento à demanda da comunidade acadêmica (discentes e servidores em geral) que buscam por ajuda profissional para lidar com questões relacionadas aos problemas psicológicos e transtornos mentais (crise de ansiedade, depressão ou perda) decorrentes do momento da pandemia de COVID-19. Delineamento metodológico: Para a realização do projeto – iniciado em junho de 2020, adotou-se o aconselhamento psicológico na modalidade de teleatendimento, através das plataformas digitais gratuitas (Google meet). Para interpretação dos dados foi feito uma análise descritiva simples e para a supervisão dos estagiários e das psicólogas foi escolhido o método qualitativo, através da perspectiva fenomenológica e existencial de conhecer o ser humano em sua estrutura humana (corpo, psique e espírito). Nestas supervisões realizadas de maneira virtual foca-se na experiência e na relação interpessoal ou intersubjetiva (psicóloga ou estagiária – usuário). Para solicitar o atendimento, o interessado deve preencher uma ficha cadastral disponível na página do Curso de Psicologia da UFRR explicando o motivo da solicitação da consulta terapêutica. Permitiu-se a opção para os usuários, a escolha através de cores para atendimento seguindo a classificação de riscos: pouco, moderado ou muito urgente (azul, verde e amarelo, respectivamente). Após triagem,

foram priorizados para o agendamento do atendimento as pessoas do grupo amarelo e o primeiro contato foi por telefone ou correio eletrônico. Resultados: o perfil da população atendida foi: mulheres (71,4%) estudantes universitários (74%), pessoas com idade de 20 a 24 anos (46%). O agrupamento de palavras (nuvem de palavras) observadas nos cadastros permitiu classificar os principais motivos da busca de atendimento psicológico (em ordem decrescente) foram: ansiedade, insônia, crise, tristeza, insegurança, desmotivação, depressão, (pensamentos e tentativas) de suicídio, medo e cansaço. Por outro lado, de foi destaque (classificação de riscos) a cor verde com 37% para tipo de urgência de atendimento. Foram realizados 105 casos clínicos dos quais foram encerrados 53,3% (56 casos), 39% em encerramento (41 casos) e apenas 7% desistentes (8 casos clínicos). Discussões e Considerações finais: Vale salientar que dentro das emoções relatadas os sentimentos que tiveram predominância, que foram ansiedade e insônia. O conceito ansiedade esteve mais relacionada com a desmotivação, preocupação e pensamentos negativos, a insônia esteve relacionada com a insegurança, tristeza, desânimo e angústia. Na supervisão, os alunos e psicólogas mostraram que funciona bem a prática psicológica por meio do uso de ambientes virtuais, sendo um lugar acolhedor e possível diante da pandemia COVID-19. As dificuldades apresentadas pelos estagiários e psicólogas na aplicação do método fenomenológico, foram a impessoalidade do modo de teleatendimento, que gerou timidez, ou também por estar presente outros membros familiares no espaço da casa impossibilitando a conversa fluindo de forma tranquila. Foi orientado fazer ênfase na experiência, história de vida, temporalidade, trabalhando as questões existenciais e aspectos psicossociais para que possa “dar-se conta de si mesmo”, ou seja, a tomada de consciência. Também se fez ênfase na busca de estratégias sobre como auxiliar na reorganização e criatividade da rotina diante das mudanças impostas pela realidade, bem como que tipo de recursos internos e externos (apoio da família e amigos) o usuário tem. No geral, pode-se perceber na maioria dos relatos em supervisão o desejo do cliente em olhar para si mesmo, para suas questões existenciais, gerados em tempos da pandemia. A relação terapêutica possibilitou o encontro consigo mesmo em autêntica presença ao partilhar com equilíbrio, solidariedade e calma “*um estilo de experiencia comum*”, auxiliando o outro na busca por um sentido de vida e projeto existencial de vida.

Palavras-chave: Covid-19; Saúde Mental; Acolhimento psicológico On-line

APORTES FENOMENOLÓGICOS PARA INTERVENÇÕES NA CLÍNICA DO RECONHECIMENTO INTERHUMANO

Adelma do Socorro Gonçalves Pimentel
Universidade Federal do Pará

A proposição da clínica do reconhecimento reúne a inclusão nas intervenções psicológicas em contextos de saúde, presenciais e virtuais, de procedimentos colaborativos entre Psicóloga e cliente, enlaçados no *mundo da vida*, envolvendo os saberes de ambos em sua diversidade identitária, cultural, econômica e social. O escopo permite contribuir para que os clientes desvelem os seus autossuportes e os suportes sociais, e concebam modos criativos de enfrentamento das queixas apresentadas. Do fundamento fenomenológico o conceito husserliano de *atitude fenomenológica* permite criticar e reelaborar os acontecimentos de nosso dia-a-dia, permeado de objetivação das coisas mesmas como modo de conhece-las, dominá-las e de experimentar a realidade. A *atitude fenomenológica* favorece aos psicólogos que atuam nas instituições de saúde destituir a intolerância, a impaciência, o descuido praticados com os usuários dos serviços básicos e complexos; desconstruir o saber propedêutico, a classificação dos sintomas em síndromes reguladoras da ideologia sobre a normalidade, rompendo com as estratégias defensivas que cronificam as formas de realizar contatos e situar relações interpessoais, por encobrir a espontaneidade. Devido a pandemia da COVID-19, na chegada ao Brasil, em janeiro de 2020, toda a população foi obrigada a cumprir protocolos de prevenção para o enfrentamento da doença, previstos no Plano Nacional de Resposta às Emergências em Saúde Pública do Ministério da Saúde e gerenciados pelos Centros de Operações de Emergências em Saúde Pública para o novo Coronavírus (COE/nCoV) de cada estado. A COVID-19 como uma doença que acomete a todos os integrantes das sociedades mundiais é um grave acontecimento que se dá no *Lebenswelt*, Embora a morte seja nossa única possibilidade conhecida, todos sentimos medo de morrer. Com a expansão das fronteiras geográficas da COVID-19, as populações foram submetidas ao temor do desconhecido, da angústia e da morte. Na Universidade Federal do Pará “um coletivo de psicólogas e psicólogos, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, se organizaram para “atuar como voluntários, em diferentes abordagens de atuação clínica.” O serviço integra o “Projeto de Extensão Saúde, Cidadania e Direitos Humanos”. No site estão as referências éticas; os contatos dos profissionais; orientações sobre as inscrições, as Resoluções n. 011 /2018 e 04/2020 do Conselho Federal de Psicologia, e o Código de Ética do Psicólogo.” A psicoterapia em meios virtuais ganha relevo e amplitude como possibilidade em contribuir para encarmos cenários de isolamento social. Torna-se primordial investir no cuidar do outro, sobretudo com os sentimentos de ansiedade, pânico, temor, medo, insônia, entre outros. Todas as emoções que podem ocorrer com a proximidade, imaginada e real, de ser acometido pela COVID-19 deixa as pessoas com as emoções intensificadas. A clínica do reconhecimento contribui para concepção de modos de conviver com a COVID-19, pois articula de modo híbrido o contato e as interações, em meios virtuais e presenciais; inclusos os protocolos de proteção e prevenção contra o Corona vírus. Deste modo é possível atualizar-se os significados, valores e modos de relacionamentos inter-humanos.

**SAÚDE E BEM-ESTAR NO ENSINO SUPERIOR:
COMPARTILHANDO FAZERES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Shirley Macêdo

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina/PE

A formação acadêmica superior é uma etapa de transição na vida de jovens universitários que envolve processos complexos de adaptação, convivência, aprendizagem e produtividade que podem viabilizar vulnerabilidade psicossocial, principalmente em estudantes que já adentram a universidade em estado vulnerável no que diz respeito à saúde mental; assim como levar, inclusive, alguns acadêmicos a trancarem ou abandonarem seus cursos. Diante disso, necessário se faz que as Instituições de Ensino Superior (IES) disponibilizem programas de adaptação, prevenção, intervenção e reabilitação, visando a manutenção da vida universitária com mais saúde, bem estar e qualidade de vida. Ocupado com essas situações, surgiu na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), o Núcleo de Cuidado ao Estudante Universitário do Semiárido (NuCEU), um projeto de extensão voltado às IES's públicas e privadas da região. Fazem parte do projeto professores dos cursos de Psicologia, Administração, Farmácia, Artes Visuais e Educação Física, além de psicólogas, supervisores, estagiários e servidores do Centro de Estudos e Práticas em Psicologia (CEPPSI), serviço escola da instituição, como também psicólogos colaboradores externos, estudantes bolsista e voluntários do curso de Psicologia da instituição. Atento aos fatores de risco enfrentados pelas comunidades acadêmicas, a missão do núcleo envolve a transformação da realidade enfrentada pelos universitários, visando cuidado integral para a promoção de fatores de proteção. Um dos focos do núcleo também é a formação de estudantes de Psicologia, no sentido de favorecer desenvolvimento de competências para esses discentes atuarem futuramente no contexto acadêmico/educacional da região. Diante disso, nessa palestra busca-se apresentar as ações de extensão e pesquisas interventivas realizadas no NuCEU, e os impasses, desafios e dificuldades no fazer diário de cuidado da vida no ambiente acadêmico, favorecendo reconhecimento da urgência de ampliação de discussões sobre a temática e de ações contínuas, a fim de estimular a construção de políticas públicas para a comunidade universitária, envolvendo as mais variadas áreas e fomentando uma cultura inter/multidisciplinar de cuidado nas IES's. Palavras-Chave: Cuidado; Ensino Superior; Universidade.

Sessão temática1:
Psicopatologia, sofrimento
humano e fenomenologia

A ESQUIZOFRENIA NA *DASEINSANALYSE* DE LUDWIG BINSWANGER

Paulo Eduardo R. A. Evangelista
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG

Ludwig Binswanger foi o primeiro psiquiatra a propor uma análise de modos de ser psicopatológicos à luz do conceito de *dasein*, oriundo de *Ser e Tempo*, obra de Martin Heidegger. Ao longo de sua obra, realizou análises sistemáticas do progressivo estreitamento existencial vivenciado por pacientes esquizofrênicos, desenvolvendo uma concepção do projeto-de-mundo esquizofrênico. Objetivo e método: Esta apresentação baseia-se em estudo bibliográfico de obras do autor, sobretudo os casos clínicos de pacientes esquizofrênicos, e comentadores, com a finalidade de sintetizar o método de análise da experiência esquizofrênica e a delimitação de uma essência do ser-no-mundo esquizofrênico, apresentando seus principais conceitos, articulando-os com a ontologia fundamental de Heidegger e ilustrando com os casos clínicos descritos pelo próprio Binswanger. Resultados: O *daseinsanalista* recorre à psicanálise como método de investigação da biografia, a fim de reunir elementos para a *Daseinsanalyse*, isto é, a descrição em termos de projeto-de-mundo esquizofrênico. A pesquisa revela que Binswanger recorre aos seguintes dois passos para análise da existência esquizofrênica: 1) análise detalhada da história de vida, 2) foco no processo de estreitamento. A bibliografia pesquisada indica um processo de estreitamento do ser-no-mundo, ocasionando o modo de ser chamado de esquizofrênico, que pode ser resumido como: O processo de adoecimento esquizofrênico é descrito pelas etapas: 1) divisão de consistência da experiência em alternativas rígidas ou-ou, 2) instalação da inconsistência da experiência; 3) queda e mundanização; 4) encobrimento; 5) desgaste; 6) insanidade. A experiência de ser-no-mundo vai se estreitando, de modo que um tema em torno do qual a biografia do existente girava torna-se impositivo e onipresente, limitando a liberdade existencial de ser autor, diretor e ator na própria vida. Discussão: Conclui-se que a *Daseinsanalyse* de Binswanger está fortemente voltada para a compreensão biográfica do processo de adoecimento, podendo ser de grande importância na compreensão de quadros psicopatológicos na atualidade.

Psicopatologia; Esquizofrenia; Psicologia Existencial

A IDEIA DA FENOMENOLOGIA: UM ESTUDO SOBRE A FILOSOFIA DE EDMUND HUSSERL

Aline de Kassia Malcher Lima
Universidade Federal do Pará, Belém, Pará

O livro intitulado “A idéia da fenomenologia” em que Edmund Husserl (1859-1938) faz uma descrição do método fenomenológico apontando cinco lições, constituindo uma dentre tantas obras que o autor escreveu. Embora inicialmente seus estudos tenham sido definidos como uma psicologia descritiva da consciência foi gradativamente ganhando forma do que ele denominou de método fenomenológico. Pode-se afirmar que a o método fenomenológico parte da seguinte questão; como é possível que se possa chegar a tomar consciência de algo? Ou como se constrói o conhecimento sobre algo? Não se trata de uma teoria do conhecimento, e sim como se chega à construção de uma dada realidade. Em seus primeiros estudos Husserl usava o termo de psicologia descritiva para decompor a percepção enquanto fenômeno estruturado pelas vivências do mundo e estruturante da consciência/conhecimento de algo. O objetivo deste trabalho é apresentar as concepções de Husserl sobre o conhecimento e a forma como se processa a construção do mesmo na consciência. Edmund Husserl elaborou um método filosófico no qual a metafísica e a “ciência objetiva” estivessem relacionados, construindo um modelo de como atingir a essência do conhecimento. É por meio da redução fenomenológica que se pode chegar a um conhecimento puro, é necessário o exercício de uma crítica da razão, o conhecer a si mesmo para chegar as essências da consciência de algo, para tal deve-se suspender os seus próprios valores, crenças, atitudes, como enfatiza Husserl “colocar o mundo entre parênteses”, longe de negar a concretude e a realidade destes elementos, o que o filósofo propõem é uma suspensão temporária para ultrapassar o conhecimento natural. A leitura bibliográfica e discussão das ideias husserlianas foram a base metodológica para a construção deste trabalho. Palavras-chave: Fenomenologia, Edmund Husserl, epistemologia da Psicologia.

GRUPOS DE PSICOTERAPIA DA UBS PRICUMÃ

Elizabeth Josefina Guadarismo Salas

Maria Vaulian Ferreira de Brito

Unidade Básica de Saúde Pricumã - Secretaria Municipal de Saúde Boa Vista - Roraima

A Organização Mundial da Saúde (OMS), estima que 22,1% da população mundial sofre de algum transtorno mental e no Brasil, cerca de 5,8% dos brasileiros sofrem de depressão. É a maior taxa da América Latina e a segunda maior das Américas, atrás apenas dos Estados Unidos, no que tange ao Município de Boa Vista/ RR, na Unidade Básica de Saúde Pricumã, constatou-se nos atendimentos clínicos o aumento gradativo de pacientes com algum tipo de transtorno mental, em destaque a Depressão. Por isto, houve a necessidade de mecanismos de intervenção junto a essa população para modificar a realidade destes pacientes, como a criação de grupos de psicoterapia, que teve como objetivo incentivar e auxiliar os participantes do grupo às possíveis formas de melhora à saúde mental. Este projeto é um relato das experiências junto a estes atores sociais do tipo qualitativo, retrospectivo e prospectivo já que ainda está sendo acompanhado que iniciou-se com o 1º GRUPO em Setembro/2019 e o 2º GRUPO em janeiro/2020 e com a intenção de iniciar o 3º GRUPO em Dezembro/2020, todos estes grupos ocorrem de maneira concomitantemente e independentes entre si, tal ação é desenvolvida pela equipe de estratégia da família/ equipe 5.1 – Bairro Pricumã, com as médicas de família, agentes de saúde e também psicólogos voluntários da comunidade e de outros órgãos. Para as sessões de psicoterapia, é utilizado um espaço da Igreja Católica da Comunidade. O projeto, tem tido grandes êxito, pois auxilia os pacientes tanto para ter acesso a terapia quanto ao encaminhamento para outros profissionais que trabalham com saúde mental, além de trazer aos familiares o alento de compreender que o paciente e a família não estão mais relegados a própria sorte, pois existe um projeto voltado a saúde mental desenvolvido pela Estratégia da família, demonstrando assim ser possível que o posto de saúde pode fazer a diferença em sua comunidade. Palavras-chave: Transtornos mentais, Depressão, Saúde mental, Estratégia da família, Centro de saúde Pricumã.

HOME OFFICE E A VIDA DESNUDA: O CANSAÇO ENQUANTO SOFRIMENTO PSÍQUICO À LUZ DA SOCIEDADE DO DESEMPENHO

Francisco de Paula Feitosa Ibiapina
Crisóstomo Lima do Nascimento

Universidade Federal Fluminense (UFF) – Polo Campos dos Goytacazes - RJ

Tendo em conta o atual momento, devido à crise-sanitária da Covid-19, o modelo de trabalho remoto (*home office*) perdeu seu caráter extraordinário e passou a figurar como realidade para pelo menos 22,7% dos postos de trabalho no Brasil, número que corresponde a aproximadamente 20 milhões de trabalhadores, segundo pesquisa realizada pelo IPEA em junho de 2020. Contudo, o que a priori parecia ser um privilégio de poucos tornou-se um grande infortúnio, uma vez que o estar permanentemente disponível passou a ser a máxima dessa nova configuração de trabalho. Nesse contexto, o limiar invisível que antes separava vida profissional de vida pessoal e assegurava ao indivíduo do trabalho tempo ocioso para o descanso foi atravessado sem grandes dificuldades. Sobrecarga de trabalho, jornadas intermináveis, somadas ao imperativo da produtividade estão entre as causas de ansiedade, estresses, esgotamento e alterações no ciclo do sono e digestivo daqueles que trabalham sob regime de *home office*. A colonização do privado é significativa, pois simboliza o triunfo da sociedade do desempenho e de sua reificação da existência humana. Sem tempo para o ócio regenerativo em seu próprio lar, o sujeito do trabalho tem sua vida desnuda e é transformado em um autômato passivo que funciona a toque de caixa. Sob os auspícios das análises do filósofo B. Chul-Han e do ensaísta Jonathan Crary e em diálogo com a filosofia da existência de escopo heideggeriano, o presente artigo, na qualidade de estudo qualitativo e de caráter prospectivo, enseja demonstrar como a democratização do trabalho remoto é mais uma prática que tende a criar um contexto naturalizante de um modelo de sociedade calcada na égide do desempenho e do imperativo do capitalismo 24/7, isto é, do estado de vigília permanente e constante, e como essa nova condição de vida e trabalho tem afetado diretamente a saúde mental dos sujeitos do trabalho, levando-os à exaustão e consequentemente ao desaparecimento de si. Palavras chaves: *Home office*, vida desnuda, cansaço, sofrimento psíquico, sociedade do desempenho.

ISOLAMENTO EXISTENCIAL, ANGÚSTIA E A INSUFICIÊNCIA DA PSICOPATOLOGIA

Anna Jullia Fontana

Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba/PR

As implicações atípicas da pandemia conduziram à obrigatoriedade do isolamento social, trazendo consequências para o ser humano – que é, essencialmente, um ser-no-mundo, cujo funcionamento da psique depende constantemente de presenças físicas, conferindo-lhe suporte. No indivíduo perturbado pelo isolamento, a presença do outro é ainda mais necessária, pois a consciência – sempre intencional – é indissociável da presença do outro. Portanto, objetiva-se compreender a solidão do sujeito a partir da subjetividade, em confronto com os dados de sua existência. A presente pesquisa se utiliza dos métodos qualitativo e prospectivo. Problematisa-se a insuficiência da psicopatologia no modelo técnico-científico e biomédico na compreensão da polissemia da solidão, que é também uma experiência existencial ontológica do ser, como explicado na fenomenologia de Heidegger. Ressalta-se a relação da angústia – que surge do confronto das diversas possibilidades de agir com a liberdade humana – com a dimensão existencial da solidão. Desta forma, como resultado, propõe-se o estudo do isolamento existencial, definido por Yalom, e da angústia, sob a ótica de Kierkegaard, para a compreensão das implicações da psicopatologia nas inter-relações humanas – e como o confronto com os dados da existência, a morte inevitável e a liberdade de agir podem melhorar a adaptação do indivíduo às situações de solidão e sofrimento (como no caso da Pandemia), conferindo-lhe sentido à sua existência e proporcionando uma relação livre de necessidade. Conclui-se que, no estudo da solidão, há uma primazia de uma significação meramente patológica – fechando-se o horizonte da dimensão existencial, fundamental para a completa compreensão do fenômeno. Palavras-chave: fenomenologia; covid-19; psicopatologia; isolamento existencial; angústia

O IMPACTO PSICOSSOCIAL DA COVID-19 NA POPULAÇÃO

Rayan de Freitas Souza;

Luísa Cintra Bezerra

Acadêmicos de Medicina, Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande - PB

Luciana Karla Viana Barroso

Profa. Dra, do Centro Universitário UNIFACISA e da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campina Grande-PB, doutoranda, do Programa de

Pós-graduação em Psicologia Clínica, USP

Andrés Eduardo Aguirre Antúnez

Prof. Dr do Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica, USP, Coordenador do Escritório de Saúde Mental da Pró-Reitoria de Graduação da USP

O Covid-19 é uma infecção viral de alta transmissibilidade, que surgiu no final de dezembro de 2019 e tomou proporções pandêmicas, atingindo todos os continentes, contaminando milhões de pessoas e tirando a vida de milhares destas. Essa situação colocou o mundo em quarentena e trouxe diversas repercussões psicológicas, além do sofrimento e angústia psicológica, para muitos, em virtude do isolamento social. Diversos grupos foram afetados, trazendo à tona o sofrimento causado pela doença nos âmbitos físicos e emocionais. Identificar a correlação entre o isolamento social e a Covid-19 e o aumento de transtornos psicológicos relacionados com o sofrimento físico e emocional. Foi realizada uma revisão da literatura, em setembro de 2020, com busca nas bases de dados Scielo, PubMed, UpToDate e Google Scholar, com os seguintes descritores em inglês e em português, isolados ou correlacionados: Covid, Saúde Mental e Angústia Psicológica. Foram encontrados 32 artigos, sendo utilizados 14 artigos e 18 destes foram descartados por não se enquadrarem na temática da pesquisa. Após a análise dos artigos estudados foi possível inferir que a pandemia de Covid-19 acarretou um grande impacto em todas as divisões da população, sendo possível observar o sofrimento crescente juntamente com transtornos psicológicos, como a depressão, ansiedade, estresse pós-traumático e insônia. Através do estudo, também foi possível identificar os grupos que ficaram mais susceptíveis a apresentar esses quadros, dentre eles estão as crianças e adolescentes, mulheres e profissionais da saúde. Discussão e considerações finais: A quarentena causada pela disseminação desenfreada do covid-19 obrigou a população mundial a se isolar de parentes e amigos, durante um período de desafios e incertezas na história da humanidade. Diante desse contexto, foi possível observar que a pandemia de Covid-19 trouxe um impacto negativo na saúde mental da população, atingindo, além disso, os âmbitos emocionais e físicos. Dessa forma, sugere-se a implantação de serviços especializados de psicologia e psiquiatria, que priorizem a saúde mental e emocional dos grupos mais susceptíveis, por meio de acolhimentos pontuais em grupo e trabalho de prevenção por meio de Rodas de Conversa. Palavras-chave: Covid-19; Saúde Mental; Angústia Psicológica

PROJETO AMIGO DO CAPS III

Alessandra do Socorro Pinheiro Rodrigues

Centro de Atenção Psicossocial Edna Macellaro Marques de Souza/Boa Vista – RR

Centros de Atenção Psicossocial são redes substitutivas aos hospitais psiquiátricos visando oferecer atendimento às pessoas com transtorno mental graves e persistentes de forma humanizada, realizando o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. O Projeto Amigo do CAPS III surge com o objetivo de aproximar a comunidade dos serviços destinados a pessoas com transtornos mentais, dando oportunidade de conhecer tal realidade e proporcionar novas relações sociais, além das que já acontecem, como: relações familiares e com a equipe técnica multiprofissional. Desde 2017 além dos estagiários de psicologia e enfermagem oriundos de universidades públicas e particulares que acessam os usuários do serviço para realização de atividades individuais, grupais e extramuro, também é estimulado a participação de pessoas da comunidade para colaborar com seus talentos. O projeto promove uma sensibilização para a questão da saúde mental e respeito a tal condição. Através de práticas voluntárias qualquer cidadão pode contribuir tocando violão/outros instrumentos, cantando, dançando, pintando, contando histórias, apresentação de fantoches, confeccionando artesanatos e sendo parceiro nas ações comemorativas e festivas do Centro. Aos participantes foi atrelado como forma de reconhecimento a entrega de um certificado em reconhecimento ao apoio e conferindo ao parceiro o título de Amigo do Caps. Palavras-Chave: Humanização; Socialização; Comunidade.

PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA: UMA EXPLANAÇÃO DOS CONSTRUCTOS HISTÓRICOS DA ABORDAGEM

Letícia Joana Jardim

Acadêmica do decimo período do Curso de Psicologia, FAC-FEA, Araçatuba-SP

Claudemir Gomes

Professor Orientador do Curso de Psicologia, FAC-FEA Araçatuba-SP

O presente ensaio buscou fundamentar o adentro da filosofia fenomenológica nas ciências psicológicas por meio da historicidade que conduz esse processo. Ao longo de sua constituição a psicologia recebeu influências de diversos saberes, uma característica que fundamenta seu pluralismo. Dentre estes saberes, destaca-se a fenomenologia, com intuito de emergir compreensão do vasto campo de atuação, e o pressuposto objetivo que a fenomenologia almeja no âmbito psicológico, se faz de ultra importância estudar sua gênese e contexto, bem como as dificuldades que propiciaram um solo para que elas coexistissem. Destacam-se a visão de mundo do século XX e o entrelaçamento das teorias: fenomenologia e a psicologia. Ao longo do ensaio faz-se importante elencar os motivos que contribuíram para que o pensamento fenomenológico ganhasse autonomia, movimento que ganha notoriedade com Husserl, que mais tarde viria a ser de fato, o fundador da fenomenologia. Serão destacadas as vertentes constituídas principalmente por Husserl e Heidegger, que contribuíram não somente como corrente psicológica e filosófica, mas em um multimodo de ver, sentir e reconhecer o outro. Palavras-chaves: Psicologia. Fenomenologia. Husserl. Heidegger.

REFLEXÕES DE UM PÓS GRADUANDO INICIANTE EM PESQUISA FENOMENOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonio de Santana Padilha Neto

Deranor Gomes de Oliveira

Shirley Macêdo

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina/PE

A fenomenologia se fortalece na contemporaneidade como uma das correntes filosóficas mais inovadoras, diversificadas e frutíferas no panorama internacional da filosofia. Concebida na Alemanha no final do século XIX e início do século XX, foi Edmund Husserl que a desenvolveu como método. Posteriormente, Husserl influenciou diversos pensadores, tais como: Martin Heidegger, Alfred Schutz, Jean Paul Sartre, Maurice Merleau-Ponty, Gadamer, dentre outros. Como pesquisador, ao estudar esses pensadores, salta-me os olhos os ensinamentos diante da concepção de intersubjetividade em Merleau Ponty. Ademais, a temática da experiência, alvo do meu projeto de mestrado, passa a ser o cerne do conhecimento que em mim é produzido pelo aprofundamento do fazer fenomenológico em pesquisa. A experiência pode se apresentar naquilo que se passa com o sujeito, ou que o toca, ou, ainda, o que acontece, e, ao passar, modifica-o e transforma-o. Logo, somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à própria transformação. Diante disso, o presente relato de experiência parte do desenvolvimento da proposta de trabalho por mim apresentada ao Programa em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDDeS) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), na qual, buscando por mais qualificação profissional, venho ampliando meus conhecimentos sobre o método fenomenológico em pesquisa, pretendendo visualizar horizontes enquanto administrador e educador, e agora como pesquisador estudante de mestrado. Meu projeto de mestrado tem como objetivo compreender sentidos da experiência de coordenadores de curso de graduação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da cidade de Petrolina-PE em coordenar professores substitutos que foram selecionados por processo de contratação temporária docente. Considerando o atual momento da pandemia da COVID-19, a pesquisa será realizada a partir de grupo de discussão via plataforma *zoom*. A experiência com a construção do projeto me permitiu refletir sobre: como viabilizar a descrição grupal da experiência de forma remota; como conduzir os momentos de consenso e divergência e como lidar com os riscos inerentes a uma conversação que envolve questões relacionadas ao contexto de trabalho em que eu também estou inserido. Concluo que refletir sobre essas questões torna-se necessário tendo em vista meu lugar de educador do curso de Administração na referida instituição de ensino superior, tendo em vista a preservação do meu lugar de pesquisador, assim como do colaborador como sujeito de pesquisa e principal ator da experiência investigada. Palavras-chave: Ensino Superior; Subjetividade; Pesquisa Fenomenológica.

RODAS DE CONVERSA SOBRE-VIVÊNCIAS – ESCOLA E FAMÍLIAS NA PANDEMIA

Marcelo Naputano

Andreolina do N. O. Gonçalves

Robélia Cristina S. Hahn

Alexandra de Oliveira Rodrigues Marçulo

Emílio Luiz Faria Rodrigues

Universidade Federal de Roraima – UFRR, Boa Vista/RR; Colégio de Aplicação da UFRR
Boa Vista/RR; Colégio de Aplicação da UFRR, Boa Vista/; Instituto Federal de Roraima –

IFRR, Boa Vista/RR

O Projeto, RODAS DE CONVERSA SOBRE-VIVÊNCIAS – Escola e famílias na pandemia, é uma ação de extensão que procura evidenciar a psicologia como uma ciência e profissão que pode promover não somente a atenção ao sofrimento psíquico, mas, igualmente, a sua prevenção. Nossa ação tem por base a perspectiva teórica do Construcionismo Social na construção de atividades que, por meio do compartilhamento de leituras pessoais, consiga mediar a construção de um sentimento de uma saúde psíquica capaz de enfrentar as atuais complexidades do “momento pandêmico”. A ação, com início em setembro de 2020 e término previsto para dezembro de 2020, está em atividade no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima - UFRR e no Instituto Federal de Roraima – IFRR. Os objetivos centrais são os da criação de um espaço de ação da psicologia em âmbito preventivo na construção da saúde psíquica e, também, criação de relações sociais que se utilizam das narrativas construídas em roda de conversa sobre suas vivências em tempos pandêmicos. Nosso método é o de uma ação/extensão qualitativa e prospectiva que, por meio de encontros virtuais quinzenais de uma hora e meia cada, na plataforma virtual Conferência WEB, com a presença de pais/filhos e mediadores dos diálogos procura construir espaços interativos, produzir maiores condições da compreensão de que saúde psíquica, além de uma percepção intrapsíquica, é também uma construção social da qual todos fazemos parte. Os resultados parciais têm sido a constatação de um melhor diálogo entre as instituições educativas - pais/filhos, professores, educadores e psicólogos – na construção de uma saúde psíquica individual e coletiva. Palavras-chave: Saúde; Psicologia; Educação; Prevenção.

Sessão temática 2:
Atenção psicossocial na saúde:
medicina, enfermagem, psicologia
e serviço social.

A PRISÃO EMOCIONAL DO DOCENTE, AS AMEAÇAS NÃO VELADAS E A DETERIORAÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO TRANSCURSO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA UNIVERSIDADE

Francisco Isidro Pereira
Universidade Federal do Ceará Fortaleza/CE

O sentimento de prazer no ambiente de trabalho congrega conjuntos de variáveis que favorece a harmonia do bem-estar. A atividade de docência no segmento universitário não se dissipa da regra. Não obstante, a dinâmica da interação entre os discentes e seus pares convergem em situações conflituosas cujo efeito provoca um aprisionamento emocional de difícil aceitação para fins de diagnóstico psicológico e psíquico. Sob esta perspectiva, quais as condições desfavoráveis que incitam a manifestação prisional ao indivíduo docente? ORIGINALIDADE/RELEVÂNCIA: Estudos que captam cenários locais quanto às condições de trabalho e saúde vivenciadas pelos professores nas universidades federais brasileiras possibilitarão uma maior visibilidade desses aspectos. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO: Se apropriou da entrevista semiestruturada para em seguida proceder a análise de conteúdo com base na identificação das categorias. O plano de registro contemplou diário de campo para capturar as falas. O procedimento de análise se baseou em esquemas e contraste teóricos. Na validação dos dados se recorreu às fontes PRINCIPAIS ACHADOS: 7 depoimentos foram coletados oriundos das áreas de Ciências Exatas, Ciências Sociais Aplicadas e Humanas. O teor das falas converge de forma predominante para a situação de o chefe do departamento, evitando contrariedades convoca o indivíduo e a interação se investe de suaves ameaças como abertura de processo administrativo. Não tendo a quem recorrer, o docente se ver prisioneiro de si mesmo que em tempos de isolamento social a deterioração mental é drástica. REFLEXÕES FINAIS PRELIMINARES: Os indícios são relevantes em assinalar que no “backstage” das unidades acadêmicas da instituição há uma clara pressão além do exigido nas atividades de docência, claramente intervindo no “self” do equilíbrio humano e gravemente acentuado no atual momento pandêmico. CONTRIBUIÇÃO SOCIAL: a dinâmica de produção do desgaste gerado na situação de trabalho do docente converge em viabilizar as medidas de prevenção necessárias junto as Superintendências de Gestão de Pessoas das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Palavras-chaves: prisão emocional, ameaças, sofrimento psíquico, docência, pandemia

AGORA É QUE SÃO ELAS: A PANDEMIA DE COVID19 NARRADA E PESQUISADA POR MULHERES

Giovana Fagundes Luczinski

Camila Peixoto Farias

Universidade Federal de Pelotas - Pelotas, RS

O presente trabalho visa apresentar a pesquisa “Agora é que são elas: a pandemia de covid-19 contada por mulheres”, que investiga as repercussões subjetivas das realidades de mulheres brasileiras durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida através da parceria entre UFPel e UFRJ, articulando saberes de forma interdisciplinar e situada. A partir das análises dos dados, em um recorte focado nas profissionais de saúde, este trabalho visa apresentar os resultados preliminares calcados em epistemologias situadas e nas questões de gênero que perpassam a pesquisa. Como nos ensina bell hooks, é preciso marcar a precariedade comum às mulheres, cujos graus são variáveis em termos dos marcadores sociais que atravessam suas vivências: raça, classe, orientação sexual, maternidade, entre outros. Para pesquisar as vivências de mulheres durante a pandemia, o desafio de ir a campo e acessar relatos em uma situação de isolamento social levou à construção de um instrumento que pudesse trazer dados objetivos, mas que também convidasse ao compartilhamento de narrativas. Dessa forma, a coleta de dados foi realizada através de um questionário online dirigido a mulheres brasileiras residentes no Brasil e no exterior, com perguntas objetivas e reflexivas - aprovado no Comitê de Ética e Pesquisas da universidade. A análise qualitativa dos relatos teve início com as profissionais de saúde, considerando as narrativas de 602 mulheres. Partindo do referencial fenomenológico, trilhou-se um caminho inspirado na fenomenologia de Merleau-Ponty, na qual a redução fenomenológica mostra-se fundamental para evidenciar um lugar epistemológico e vivencial, que desloca o olhar da atitude natural. Esta posição dialoga com a produção de Donna Haraway, que rejeita um lugar universalista ou politicamente neutro, reconhecendo a parcialidade das diferentes perspectivas na construção do saber. Em seguida, as etapas metodológicas apontadas por Yolanda Forghieri foram colocadas em prática, procedendo a um envolvimento existencial, seguido do distanciamento reflexivo, na identificação de unidades de sentido e na construção de discussões teóricas. Os resultados elencaram categorias que evidenciaram como a pandemia e as questões de gênero repercutem nas trabalhadoras da área de saúde, principalmente em termos de auto-exigência e cuidado. Considerando a categoria mulheres como um coletivo volátil, que comporta inúmeras formas de ser e estar no mundo, buscamos evidenciar pontos comuns, mostrando vulnerabilidades e potencialidades do grupo pesquisado. Assim, reafirmamos a necessidade de considerar as especificidades desse público na elaboração de políticas públicas e dispositivos de atenção em saúde mental. Palavras-chave: Gênero; Saúde Mental; COVID-19; Profissionais de saúde

“BRASIL, UM CORAÇÃO QUE ACOLHE”: A SAÚDE MENTAL DE VENEZUELANOS EM SITUAÇÃO DE ABRIGAMENTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Halaine Cristina Pessoa Bento
Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza

O “Brasil, um coração que acolhe” é um dos projetos humanitários realizados pela organização não-governamental Fraternidade Sem Fronteiras (FSF) em Boa Vista - RR, Brasil, com o intuito de acolher os irmãos venezuelanos que chegam a cidade. Desde outubro de 2017, com a intensificação da imigração de venezuelanos para Roraima, o projeto com a ajuda de apoiadores, voluntários e padrinhos ao construir o centro de acolhimento para venezuelanos acreditam na causa acolhendo famílias, oportunizando acesso a uma alimentação digna, orientações de serviços de saúde e educação, aulas de português e informática, oficinas de corte, costura, marcenaria e bicicletário, além da divisão de responsabilidades dos cuidados com o espaço. Enquanto acolhidos pela FSF, os venezuelanos aguardam pela oportunidade da interiorização, isto é, recomeçar suas vidas em outra cidade do Brasil por meio de acolhedores, vagas de emprego, reunificação familiar e/ou social. Partindo da importância do trabalho realizado pelo projeto da FSF em Roraima, este tornou-se fundamental durante a pandemia da COVID-19 no Brasil tendo em vista que os cuidados físicos e psicossociais foram essenciais para proteger populações em situação de vulnerabilidade social. A partir do olhar Fenomenológico-Existencial de Dulce Critelli (1996), esse relato de experiência no campo da saúde mental com imigrantes objetiva apresentar a importância do acolhimento para venezuelanos do projeto “Brasil, um coração que acolhe” durante a pandemia da COVID-19. Assim, com base no acompanhamento psicossocial realizado em atendimento individual e grupal no espaço da FSF em Boa Vista - RR, observou-se que os venezuelanos passam por intensas mudanças de ordem física e psicológica ao sair da sua terra natal, bem como vivenciam tal deslocamento como uma espécie de luto. Além disso, com a chegada da pandemia os contextos de vulnerabilidades tornaram-se mais escancarados em razão das condições precárias de saúde em Roraima, fronteiras fechadas entre Brasil – Venezuela, filhos sem acesso a educação remota, dificuldade para conseguir emprego e, conseqüentemente, adversidades para comprar itens de limpeza e higiene pessoal. Por fim, o trabalho da FSF é um processo de resgate e reconstrução enquanto ser humano com intenso sofrimento e fragilidades exacerbadas, assim, a prática humanizada é importante para minimizar as repercussões psicossociais negativas durante a COVID-19. Por mais que as perspectivas de recomeço sejam difíceis com a pandemia, a luta por melhores condições de vida não deixa de ser uma esperança para os imigrantes venezuelanos acolhidos no espaço FSF em Roraima. Palavras-chave: Imigração; Venezuelanos; Abrigo; Covid-19; Saúde mental.

EPILEPSIA E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Luciana Karla Viana Barroso

Prof. Dr^a. UFCG (Universidade Federal de Campina Grande) e do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande-PB; Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica – Universidade de São Paulo

Andrés Eduardo Aguirre Antúñez

Prof. Dr Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo
Coordenador do Escritório de Saúde Mental da Pró-Reitoria de Graduação da USP

A epilepsia, segundo dados da OMS, é a doença neurológica grave mais frequente, atingindo quase 50 milhões de pessoas no mundo (Leonard & Ustun, 2002), sendo caracterizada pela predisposição persistente do cérebro em gerar crises epiléticas, apresentando consequências neurobiológicas, cognitivas, psicológicas e sociais (Fisher et al, 2005). De acordo com Hopker et al (2017), doenças psiquiátricas e epilepsia comumente ocorrem em crianças e adolescentes. A epilepsia pode estar associada a transtornos psiquiátricos e condições como depressão e ansiedade, além de problemas emocionais e comportamentais, em comparação àqueles com desenvolvimento típico. Embora a característica mais evidente da epilepsia seja a crise em si, a condição envolve problemas mentais, incluindo distúrbios de aprendizagem, comprometimento na qualidade de vida e psicopatologias. Objetivo: Identificar o impacto da epilepsia na saúde mental e qualidade de vida dos portadores de epilepsia. Delineamento e métodos: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, envolvendo artigos publicados nos últimos 20 anos, nos idiomas inglês e português, sendo critérios de inclusão envolver crianças e adolescentes entre 4 e 18 anos e abordar sobre qualidade de vida e saúde mental. Resultados: Foram encontrados 20 artigos, sendo excluídos aqueles que não se relacionavam com os critérios citados, resultando em 6 artigos. Verificou-se que as taxas de transtornos mentais em crianças e adolescentes com epilepsia são superiores às encontradas em crianças normais ou mesmo com outras doenças crônicas, tendo uma prevalência de 4,7 vezes maior que em crianças saudáveis (McDermott, et al, 2014). Foi encontrado em outros estudos uma grande variedade de comorbidades neurológicas e psiquiátricas, incluindo depressão (11-60%), ansiedade (19 a 45%), psicose (2 a 8%) e TDAH (25 -30%), além de enxaqueca e distúrbios do sono. Discussão e considerações finais: De acordo com os resultados encontrados, portadores de epilepsia vivenciam um isolamento social e confinamento, devido à pandemia do Covid-19. Essas crianças e adolescentes enfrentam uma exacerbação das comorbidades e transtornos mentais, uma vez que a privação do convívio social, a priori gera estresse e agravamento dos sintomas emocionais, sendo este um fator precipitante das crises epiléticas. Assim, acredita-se que os transtornos mentais estejam potencializados nesse período, além do agravamento dos sinais decorrentes da própria doença, portanto é necessário o desenvolvimento de estudos que identifiquem esses impactos na qualidade de vida e saúde mental das crianças e adolescentes acometidos pela epilepsia, visto que atualmente há total escassez de estudos com essa abordagem. Palavras-chaves: Epilepsia, crianças, adolescentes, saúde mental, qualidade de vida

EXPERIÊNCIAS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL ENTRE DOCENTES DA ÁREA DE SAÚDE DE PETROLINA DURANTE A PANDEMIA COVID-19

José Luís Amorim

Melina Pinheiro Gomes de Souza

Shirley Macêdo

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina/PE

Frente à pandemia da COVID-19 e o distanciamento social como medida de proteção à sociedade, autoridades governamentais obrigaram fechamento de instituições educativas e suspensão de aulas presenciais. Estudos apontam o cenário como grave crise social que intensifica preocupação com a saúde mental da população, sequelas psíquicas ultrapassando número de mortes pela doença e profissionais de saúde exaustos com longas horas de trabalho. Assim, essa pesquisa objetiva compreender experiências de docentes de cursos de saúde de instituições públicas de Petrolina durante o distanciamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19, descrevendo sentidos dessas experiências; identificando impactos delas para a saúde mental e para a vida acadêmica deles; analisando impasses e desafios enfrentados pelos mesmos; e identificando estratégias de enfrentamento utilizadas por eles durante esse período. Através de pesquisa fenomenológica de tendência empírica, utiliza-se depoimento escrito (narrativa da experiência do colaborador, livre, sem limite de páginas). Estima-se alcançar 20 professores de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia, disponíveis para participar e atuantes também como profissionais de saúde, independentemente de gênero, idade, tempo de serviço e titulação. Os depoimentos são enviados por e-mail, acompanhados de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado. Os passos de análise são: leitura integral do depoimento; encontro de elementos significativos da experiência; presentificação da experiência em Unidades de Sentido; devolutiva da análise parcial pelo colaborador; e síntese final dos sentidos em comum. Em dois meses de coleta muitos professores se disponibilizam a colaborar, mas poucos efetivamente encaminham depoimentos. Até agora, apenas quatro professoras doutoras na faixa de 40 anos colaboraram (Enfermagem - 2; Educação Física e Medicina), mas é possível compreender pelas análises parciais que: há afetação do distanciamento social nas suas dinâmicas de vida, pois quebra da rotina, conciliar questões de trabalho com questões familiares, falta de contato com colegas de trabalho e alunos, solidão, tempo prolongado e alta produtividade em atividades laborais remotas proporcionam vivências de sofrimento psíquico intenso e/ou adoecimento. Há indícios de problemas conjugais, transtorno alimentar, irritabilidade e ansiedade. No entanto, elas enfrentam o momento buscando ajuda não profissional ou se satisfazendo com eventos remotos e/ou outros contextos de prática profissional, o que pode comprometer o cuidado em relação ao sofrimento enfrentado. Conclui-se que o distanciamento social está comprometendo a saúde física e mental de docentes, sendo necessário que gestores reflitam sobre medidas e políticas públicas de prevenção e promoção de saúde a esses atores sociais frente à pandemia da COVID-19. Palavras Chave: Saúde Mental; Sofrimento Universitário; Ensino Superior; Pandemia COVID-19; Pesquisa Fenomenológica.

EXPERIÊNCIAS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE DE PETROLINA DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Melina Pinheiro Gomes de Souza
José Luis Amorim, Shirley Macêdo
Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina/PE

Diante do cenário mundial de pandemia, estudos apontam impactos no estilo de vida e na saúde mental das pessoas, principalmente devido às medidas de distanciamento físico/social determinado pelas autoridades públicas e sanitárias. Há indícios, inclusive, que o número de transtornos mentais ultrapassa o número de mortos. Resoluções e decretos governamentais atingiram bruscamente a comunidade acadêmica de Instituições de Ensino Superior (IES). Isso demandou esforços emergenciais de cuidado pelas gestões universitárias como possibilidade de enfrentar a maior crise sanitária do século e continuar preparando estudantes para o mercado de trabalho. Diante dessa realidade, o presente estudo qualitativo-fenomenológica busca compreender experiências de universitários de cursos de saúde de instituições públicas de Petrolina/PE durante o distanciamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19, descrevendo sentidos dessas experiências, identificando impactos das mesmas para a saúde mental e a vida acadêmica deles, analisando impasses e desafios enfrentados assim como identificando estratégias de enfrentamento utilizadas por eles durante esse período. Estima-se que colaborem com a pesquisa estudantes de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Psicologia que, estando disponíveis para participar, tenham a partir de 18 anos de idade, independentemente de gênero, nível socioeconômico e período cursado. Os dados estão sendo obtidos através de depoimentos escritos que são enviados por e-mail pelos colaboradores juntamente com Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento assinado, e estão sendo analisados em passos: leitura integral de todo o depoimento; encontro com elementos significativos da experiência; presentificação da experiência em Unidades de Sentido; encaminhamento da análise parcial para devolutiva do participante; e síntese final dos sentidos encontrados em todos os depoimentos. Análise parcial de seis depoimentos recebidos com dois meses de pesquisa permite compreender que ocorre: mudanças em modos de sentir, pensar e agir dos colaboradores diante das alterações em suas rotinas acadêmicas, desencadeamento de ansiedade e/ou estresse, falta de esperança, necessidade de gastar energia para amenizar a pressão mental, cobranças e pressões institucionais para se adequar ao novo modelo de ensino remoto, e incômodo com a atitude das pessoas que não respeitam o distanciamento social. Os colaboradores revelam enfrentar a situação com estratégias de relaxamento (leitura, atividades artísticas e contato com a natureza) para diminuir impactos psicológicos do distanciamento social e do estudo remoto. Conclui-se, momentaneamente, a necessidade de ampliação de discussões sobre a saúde mental de universitários, assim como criação de políticas públicas que proporcionem cuidado à saúde mental dessas pessoas durante e após a pandemia da COVID-19. Palavras-Chave: Saúde Mental; Sofrimento Universitário; Ensino Superior; Pandemia COVID-19; Pesquisa Fenomenológica.

EXPERIÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO AO ATENDER PESSOAS SURDAS

Ana Lícia Pessoa Nunes

Shirley Macêdo

Universidade Federal do Vale do São Francisco

A Constituição Brasileira garante que a saúde é um direito de todos e dever do Estado. Questiona-se quanto essa premissa é efetivada no que se refere às pessoas com deficiência, especificamente pessoas surdas quando necessitam de atendimento hospitalar. Salienta-se que instituições de saúde devem ser inclusivas, ofertando serviços com acessibilidade, portanto, profissionais de saúde, agentes de referência nesses espaços, devem estar preparados para atendimentos qualificadamente. Diante disso, objetivou-se compreender experiências de profissionais de saúde de hospital universitário ao realizarem atendimentos a pessoas surdas, descrevendo sentidos dessas experiências e o manejo dos atendimentos prestados por eles; assim como identificando possíveis dificuldades enfrentadas e estratégias utilizadas. Conduziu-se pesquisa qualitativa fenomenológica de tendência empírica com cinco profissionais de saúde que atuavam em hospital universitário. Para tanto, realizaram-se entrevistas individuais abertas com pergunta disparadora, gravadas, transcritas e analisadas nos seguintes passos: leitura de cada relato individualmente; transformação dos elementos significativos em linguagem psicológica; presentificação de sentidos da experiência; análise preliminar, construindo um texto para cada relato investigado e convidando o colaborador para participar da análise; após as análises de cada relato, realizaram-se generalizações para a experiência investigada, considerando sentidos compreendidos e presentificados em comum para todos os colaboradores, sintetizando a análise final em Unidades de Sentido. Compreendeu-se que as experiências de atender pessoas surdas foram descritas pelos profissionais entrevistados como desafiadoras, principalmente pela limitação de comunicação com o paciente surdo, pela falta de formação adequada durante o curso de suas graduações e por dúvidas que possuíam quanto aos procedimentos clínicos realizados. Reconhecendo terem maior facilidade de comunicação na presença de um terceiro, revelaram sentir necessidade de recorrer a linguagens não verbais, além de enfatizarem que a responsabilidade de dominar Libras não seria apenas deles. Conclui-se que, mesmo com dificuldades, os profissionais atendiam a pessoa surda desenvolvendo estratégias de comunicação para além da linguagem oral. Nesse sentido, há urgência de capacitação durante a formação dos profissionais de saúde por parte das instituições de ensino superior e torna-se necessário que a instituição hospitalar assuma responsabilidade social de capacitar todos os envolvidos no atendimento. Palavras-chave: Pesquisa Fenomenológica; Pessoa com Deficiência; Atendimento Hospitalar.

INTERIORIZAÇÃO DE CUIDADOS PSICOSSOCIAIS FAMÍLIAS VENEZUELANAS E O RECOMEÇO DE SUAS VIDAS EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

Halaine Cristina Pessoa Bento
Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza

A Operação Acolhida, oficializada em 2018, é uma assistência emergencial e humanitária voltada aos imigrantes venezuelanos em Roraima. Assim, é realizada pelo Governo Federal em parcerias com as Nações Unidas, sociedade civil, instituições religiosas, iniciativa privada, Estados e municípios. Além do ordenamento de fronteira e acolhimento, a interiorização é o terceiro pilar da Operação Acolhida no que tange ao deslocamento planejado de venezuelanos para as outras Unidades de Federação do Brasil, oferecendo oportunidades de inserção social, cultural e econômica. Nesse sentido, como membro da Operação Acolhida, o projeto humanitário “Brasil, um coração que acolhe” da organização não-governamental (ONG) Fraternidade Sem Fronteiras (FSF) em Boa Vista-RR tem realizado, desde 2017, o acolhimento e interiorização de famílias venezuelanas para outras cidades do Brasil. Vale ressaltar que a interiorização pela FSF dar-se-á em duas modalidades: acolhedores, famílias brasileiras que ajudam no recebimento dos venezuelanos durante seis meses, e reunificação familiar e/ou social, quando imigrantes venezuelanos já têm condições de receber familiares e/ou amigos na sua cidade. Desse modo, a partir do olhar Fenomenológico–Existencial de Dulce Critelli (1996), este relato de experiência tem por objetivo explicar os cuidados psicossociais necessários no processo de interiorização de famílias venezuelanas da ONG Fraternidade Sem Fronteiras em Boa Vista-RR durante a pandemia da COVID-19. Pois, na pandemia e em situação de abrigo, é esperado que os imigrantes estejam mais em alerta, preocupados, confusos, estressados e com a sensação de falta de controle diante das incertezas do momento, assim diante deste cenário foi importante reorganizar o deslocamento planejado dessas famílias e os cuidados de saúde. Isto é, cuidados redobrados não só de cunho higiênico e saúde física, mas também de acolhimento, preparo educacional e saúde mental durante um período pandêmico. O recomeço em outro lugar completamente diferente do seu anteriormente neste momento pode gerar muitas instabilidades emocionais para a família. Desse modo, o projeto “Brasil, um coração que acolhe” tem a responsabilidade de fazer o acompanhamento psicossocial das famílias venezuelanas no pós-interiorização visando identificar as adaptações e as dificuldades apresentadas. Por fim, levando em consideração a necessidade da equipe de trabalho da FSF buscar estratégias que venham minimizar as consequências psicossociais negativas durante o processo de interiorização, as instabilidades de saúde e sociais da COVID-19 têm sido um grande desafio. Porém, muitas aprendizagens também foram conquistadas e melhorias estão sendo pensadas dentro do projeto. Palavras-chave: Interiorização; Venezuelanos; Cuidados psicossociais; Pandemia; Covid-19.

O CORPO NA ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA – O ALUNO E AS ROTINAS DE ESTUDO

Eliane dos Santos Macedo Oliveira
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel – Paraná

O corpo exprime a existência, como reitera Merleau-Ponty (1999). Este texto discute as mudanças e transposições do ambiente educativo, que foram impostas à escola na atualidade, considerando a necessidade de distanciamento social e isolamento, em decorrência da pandemia de Covid-19, em que houve a transposição da sala física para o ambiente virtual. Uma nova dinâmica se impôs, trazendo consigo novos desafios atrelados aos aspectos de disciplina e rotinas de estudo, como o tempo dedicado a estudar. Com base em Merleau-Ponty (1997;1999;2002) no que diz respeito ao corpo e Michel Maffesoli (1987;1998) no que concerne às práticas de controle do tempo e dos espaços, foi realizado um estudo qualitativo, por meio de questionários e entrevistas com alunos do Ensino Médio de uma escola estadual, com o intuito de identificar o tempo dedicado aos estudos na modalidade remota, bem como, as possíveis consequências físicas vinculadas à exposição ao computador e celulares. O formulário foi elaborado com quatro questões, sendo três objetivas para assinalar a resposta e uma descritiva para que os estudantes pudessem descrever os tipos de adoecimentos aos quais foram acometidos. Os resultados revelaram que muitos alunos têm passado horas do seu dia em frente a computadores, o que torna a modalidade cansativa e sinalizaram ter contraído algum tipo de mazela vinculada a esta exposição, tais como dores de cabeça e nos olhos. No que se refere às entrevistas, elas tiveram como objetivo, acrescentar as compreensões reveladas pelos questionários, focalizando em aspectos mais pontuais como as percepções de três alunos sobre o processo do ensino remoto e a nova rotina estabelecida. Das ocorrências apreendidas, constatou-se que os estudantes, considerando a tentativa institucional de controle do tempo e rotinas escolares, encontraram novas formas de se relacionarem com as dinâmicas escolares, visto que, conforme os relatos, aumentou a busca pelas respostas das atividades na internet, aumentou a procrastinação e atrasos nas entregas das atividades avaliativas ou, simplesmente, fingirem que estão assistindo às aulas, quando, de fato, acabam dormindo, por motivações variadas, como o cansaço e outros, que podem, ou não, estarem associados a esta tentativa institucional de controle do corpo e da imposição de uma disciplina corporal na modalidade remota. De maneira geral, os dados apreendidos demonstram a dinâmica corporal como constructo de saberes, capaz de revelar processos significativos no âmbito da escola e os processos desencadeados pelas instituições de ensino. Palavras-chave: Pandemia; Ensino; Remoto; Corpo; Controle.

PROGRAMA DE RÁDIO ESPERANÇAR: DESLOCAMENTOS CRIATIVOS DA REDE PSICOSSOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Sonha Maria Coelho de Aquino

Francisca Gerlania Rodrigues Sousa

Linda Inês Oliveira Diógenes

Maria Isabella Epifânio de Sousa

*Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), Fortaleza, CE

Considerando o distanciamento social decorrente das medidas de prevenção ao novo coronavírus e a suspensão da maioria dos atendimentos nos equipamentos de saúde mental, está inserido na RAPS exigiu o deslocamento de ideias, espaços e práticas para acesso aos usuários. Um desafio à criatividade das equipes para garantir o modelo psicossocial do cuidado. Fundamenta-se na práxis da educação popular em saúde, partindo da problematização e diálogo com a realidade. Objetivos: apresentar reflexões sobre a experiência de construção de um programa em rádio comunitária intitulado “Esperançar” como estratégia de cuidado em saúde mental no contexto da pandemia COVID-19. Método: relato de experiência vivenciada por profissionais residentes de Saúde da Família e Saúde Mental Coletiva, incluindo assistente social, enfermeira e psicólogas, no período de maio a agosto de 2020, na cidade de Guaiuba-CE. A recuperação do vivido deu-se a partir dos diários de campos das autoras. Resultados: O programa de rádio Esperançar ocorreu semanalmente com duração de 1h. A proposta desdobrou-se no diálogo com a população acerca de diversos assuntos relacionados à saúde mental emergentes no cenário da pandemia COVID-19, tais como, reações emocionais, impactos psicossociais, práticas de cuidado e autocuidado etc. Utilizou-se uma linguagem acessível e uma programação que envolveu as práticas integrativas e complementares (PICs), como técnicas de relaxamento e meditação, e linguagens poéticas para que além de um espaço de educação em saúde, o programa pudesse ser um espaço de exercício do autocuidado. Discussão e Considerações finais: o programa de rádio Esperançar potencializou a ampliação das estratégias de cuidado em saúde mental no território no período de maior agravamento e impacto na saúde mental. Permitiu a aproximação com os usuários, desde que os que vivem na zona urbana, como também os que vivem na zona rural, especialmente por se dar através de meio de comunicação tradicional e de uso amplo no território. A experiência surgiu de um trabalho de articulação em rede e intersetorial, sendo resultado de uma construção compartilhada da equipe envolvida. A prática de um “Esperançar”, que nomeia o programa, e diz respeito ao exercício da esperança, que diferentemente de uma espera, refere-se a estar em ação e produzir sua própria esperança. Uma estratégia embasada pela pedagogia de Paulo Freire, articulada com a perspectiva logoterapêutica de desvelamento de sentidos e criatividade mesmo em condições adversas. Assim, apresentou contribuições em suas dimensões educativas e terapêuticas no cuidado à saúde mental em tempos de pandemia. Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Saúde Mental; Rede Intersetorial.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AUTONOMIA SOBRE ADVERSIDADES VIVENCIADAS NO PRESENTE E PERCEPÇÃO DE OPORTUNIDADES PARA O FUTURO

Regina Célia Martins Costa

Acadêmica do curso de Psicologia do CEDUC/UFRR

Ellie Cristina Silva Ribeiro

Acadêmica do curso de Psicologia do CEDUC/UFRR

Universidade Federal de Roraima, Boa Vista RR

No contexto de interrogações e mudanças que marca a migração venezuelana, desde 2015 em Roraima, acadêmicos de psicologia decidiram desenvolver um projeto de intervenção junto a um grupo dessa comunidade para facilitar o seu processo de adaptação e autonomia, dar-lhes uma melhor qualidade de vida e promover sua saúde mental, pois a “possibilidade de viver eficazmente é aumentada por informações sobre o eu e sobre as condições do ambiente” (Patterson & Einsenberg, 1988). Almejava-se estimular autonomia, porém, eles já a possuíam, fez-se necessário, então, a construção do diálogo com a fenomenologia existencial para compreender essa pessoa que se apresenta diante de nós e seu mundo circundante. Por meio de oficinas os encontros se tornaram lugar de escuta, de acolhimento, aconselhamento e recomendações. Foram três encontros de 1 hora, com oito venezuelanos, 4 homens e 4 mulheres. Histórias de vida de um “povo caloroso, divertido, animado, positivo, que sentia dor em viver essa situação e falta de estar entre os seus”, nos fez querer acolher. Estimulados a falar sobre suas experiências, temas como a xenofobia, a hostilidade dos brasileiros que os faziam sentir vontade de retornar e estar em suas casas mesmo sem energia, sem comida, sem emprego, sem água, que tem crises de choro, saudade, tristeza que afeta o corpo e a mente, nos mobilizou emocionalmente. Ao serem solicitados que pensassem práticas cotidianas atuais que repetem a Venezuela aqui no Brasil afirmaram se sentir bem em lugares e momentos que podiam falar em espanhol, compartilhar seus interesses, sofrimentos e se sentirem acolhidos. Como resultado da intervenção se observou uma maior autonomia dos participantes sobre as adversidades vivenciadas no presente e uma percepção de oportunidades para o presente e o futuro. Aqueles encontros possibilitaram a empatia entre todos, apesar de serem de diferentes partes da Venezuela, ali se sentiam como um único país, se olharam percebendo o quanto aquela experiência os unia e permitia vínculos importantes de apoio e aceitação. Na mesma linha de atuação, proposta por Carl Rogers, os encontros com os venezuelanos funcionaram como instrumento educacional, pois gerou aprendizagem para os dois lados, e também terapêutico ao propiciar autoconhecimento. A experiência com cenas da vida real propiciou aprendizagem aos acadêmicos e possibilidade de reflexão sobre sua prática, sobre a apreensão do sentido do fenômeno ali posto, e assim, por meio da contemplação das intencionalidades da consciência, se ter acesso ao domínio dos vividos. Palavras Chave: Fenomenologia, Migração, Comunidade, Autonomia, Experiência.

Sessão temática 3:
Pesquisa, prática clínica, formação e
tecnologia de informação e
comunicação (TIC's)

A DISCIPLINA DE PSICOPATOLOGIA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA UFMG DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Alice Afonso Pereira dos Santos
Beatriz Sampaio Malverde Rodarte
Fernando Bernardes Castro Nascimento
Gustavo Dias dos Passos

Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - Belo Horizonte, Minas Gerais

Introdução: A disciplina de Psicopatologia Geral II do curso de graduação em Psicologia da UFMG é o primeiro momento do curso em que os alunos têm contato mais aprofundado com perspectivas de atenção em saúde mental em liberdade. A partir do Panorama da Política Nacional de Saúde Mental, em consonância com a Reforma Psiquiátrica (Lei 10.216/2001), busca-se a familiarização com perspectivas teóricas antimanicomiais e/ou despatologizantes, em diálogo com os fundamentos da Psicologia Fenomenológica Existencial. A disciplina conta com uma equipe de monitores responsáveis por receber os alunos nos equipamentos da Rede de Apoio Psicossocial (RAPS), que se impossibilitou devido a pandemia de COVID-19. A monitoria desenvolvida no 1º semestre letivo de 2020 guardou particularidades significativas no que concerne às adaptações necessárias para tornar possíveis, em ambiente virtual, atividades que trouxessem aos alunos os conteúdos e as experiências previstas. **Objetivo:** O objetivo desta comunicação é relatar a experiência da equipe de monitores da referida disciplina no contexto de Ensino Remoto Emergencial (ERE). **Métodos:** A metodologia do trabalho é qualitativa e retrospectiva, partindo dos relatos dos seis monitores acerca de suas experiências. **Resultados:** As incertezas e frustrações pela impossibilidade das visitas se transformaram em reinvenção e adaptação. Buscou-se explorar os mecanismos de Tecnologia de Informação e comunicação (TIC's), a fim de elaborar atividades compatíveis à disciplina. Supervisionados pelos docentes, organizaram-se encontros entre usuários da RAPS/SUS e alunos, no formato de *lives*, para viabilizar ambientes virtuais onde narrativas, debates e trocas acontecessem. Neste sentido, destacam-se duas atividades, o projeto *Livro Vivo* - em que usuários da Rede narram suas trajetórias, a fim de construir uma troca com os alunos - via Google Teams, e a realização de um debate, via YouTube, em parceria com a Associação dos Usuários da Rede de Saúde Mental (ASUSSAM), sobre o fechamento dos leitos psiquiátricos do Hospital Galba Velloso. Os mecanismos de adaptação adotados para a modalidade de ERE atingiram os propósitos de promover contato com usuários da RAPS e de fomentar a importância do cuidado em liberdade no tratamento à saúde mental. **Discussão:** Dificuldades foram encontradas na comunicação entre a equipe, sendo considerado um ponto a ser aperfeiçoado. No geral, os objetivos foram cumpridos e as atividades obtiveram êxito, em consonância com a proposta inicial da disciplina, e os monitores relataram contribuições significativas à sua formação profissional. Entretanto, se verificaram desafios relacionados às mudanças do ERE, advindas da particularidade do ambiente virtual. **Palavras Chave:** Educação a Distância; Educação em Saúde; Educação Superior; Saúde Mental; Psicopatologia.

A EXISTÊNCIA COMO COEXISTÊNCIA: GRUPOS TERAPÊUTICOS À LUZ DA FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL

Rafaella Andrade Vivencio

Ana Elisa Reis Amorim

Marciana Gonçalves Farinha

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais

A visão fenomenológica acerca da importância das relações sociais na construção do sujeito, sinaliza a existência como coexistência. Acredita-se que o modo de ser do indivíduo acontece no compartilhar o mundo com os outros. Diante disso, a análise de grupos terapêuticos é facilitada pela abordagem fenomenológica, uma vez que este dispositivo de cuidado atua perante construção conjunta de sentido, mediante o compartilhamento de experiências e reflexões. Além disso, os grupos terapêuticos se mostram como potentes alternativas de acolhimento e oferta de apoio, principalmente em um cenário complexo como o configurado pela pandemia do novo coronavírus, que provou consequências nos âmbitos sanitário, cultural, político, entre outros. Objetivo: Refletir sobre a experiência de um grupo terapêutico online sob a análise fenomenológica-existencial. Método: Relato de experiência na perspectiva fenomenológica-existencial. Foram realizados 7 encontros grupais online, de forma semanal, com duração de uma hora e trinta minutos cada, através da plataforma Zoom. O grupo contou com 12 estudantes universitários e a mediação de tais intervenções foi regida por uma profissional da Psicologia, uma estudante da área e uma profissional da Musicoterapia, caracterizando uma equipe transdisciplinar. As atividades foram planejadas, registradas e discutidas, de forma a pensar a prática além da simples aplicação da teoria. As análises foram feitas a partir da Fenomenologia Existencial e da tecnologia grupal. Resultados: O espaço caracterizado pelo grupo terapêutico proporcionou que estudantes universitários de diferentes cidades do Brasil se encontrassem no ambiente virtual para compartilhar suas vivências acerca do período pandêmico, da vida acadêmica e as dificuldades emocionais que estavam passando. Foi possível discutir a respeito de temáticas como: auto estima, auto cuidado, relações interpessoais, produtividade e resiliência e ressignificação de vivências. Uma temática muito solicitada pelos estudantes foi sobre a ansiedade e, assim, buscou-se proporcionar uma aproximação de tal fenômeno a partir de sua descrição e compreensão. Discussão: A imprevisibilidade é uma característica presente em grupos terapêuticos, pois as diversas oportunidades de interação diminuem a possibilidade de controlar a maneira de se responder a elas. Ao longo dos encontros os participantes relataram moderação da ansiedade, aumento da proatividade e interesse na busca por ajuda terapêutica, em alguns casos. Considerações finais: Pode-se observar que os universitários ao longo dos encontros evidenciaram a abertura do ser-aí no horizonte do existir, favorecendo a ressignificação de suas vivências. Frente a isso, conclui-se que os grupos terapêuticos online foram importantes ferramentas de cuidado com a saúde mental em tempos de pandemia. Palavras-chave: Existencialismo; Pandemias; Psicologia; Musicoterapia; Saúde Mental.

ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO ONLINE COMO FORMA DE CUIDADO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lucca de Menezes Passos Barbosa

Gabriela Maria Leroy Viana

Gabriel César Silva Rodrigues

Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista

Universidade Federal De Minas Gerais - Belo Horizonte, Minas Gerais

Introdução: O Plantão Psicológico no SPA é um projeto de extensão vinculado à clínica-escola de Serviço de Psicologia Aplicada na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG. Este serviço, ofertado como modalidade de atendimento que recebe o cliente no momento da procura, é respaldado pelas abordagens Fenomenológico-Existencial e Gestalt-Terapia. Logo que se iniciou o distanciamento social, causado pela pandemia do covid-19, o Plantão Psicológico se reestruturou para os moldes de Aconselhamento Psicológico Online, mostrando-se com grande importância para o suporte psicológico da comunidade interna da UFMG. **Objetivo:** Apresentar a contribuição para a saúde mental da comunidade acadêmica por meio do Aconselhamento Psicológico Online em tempos de pandemia e distanciamento social, propondo uma aproximação da pessoa com o que tem experienciado, assim como um momento para se reconhecer como um ser histórico e de refletir sobre as perspectivas futuras. **Delineamento:** Estudo retrospectivo que visa se debruçar no momento em que foi ofertado o Aconselhamento Psicológico Online. **Resultados:** A pandemia causada pelo covid-19 e o consequente distanciamento social revelaram sofrimentos existenciais que são encobertos pelo fazer da rotina. O maior contato com a perspectiva de ser mortal, a necessidade de um sentido para viver, a dificuldade de lidar com o tempo ocioso, a solidão, a insegurança, o medo de um futuro que se mostra incerto. Sofrimentos que apareceram e que nos atendimentos realizados puderam ser abertos e cuidados como questões que brotam da existência. Nesse sentido, o Aconselhamento Psicológico Online possibilitou o cuidado existencial a partir da presença de uma escuta aberta e ativa que foi realizada com aqueles que o procuraram. **Considerações finais:** O modo como foi realizado o Aconselhamento Psicológico Online apresentou as seguintes características: 1) os atendimentos eram feitos em duplas, sendo que pelo contexto envolver uma situação de permanência as duplas eram fixas caso o cliente retornasse para um novo atendimento; 2) os atendimentos eram agendados com o cliente após a procura destes pelo serviço; 3) as supervisões aconteciam duas vezes na semana. A equipe de plantonistas foi composta por 21 graduandos em Psicologia, 1 mestranda e 3 alunas de especialização em Psicologia Clínica. Foram realizados 153 atendimentos do período de março/2020 à julho/2020. Com isso, a flexibilidade da modalidade de atendimento em Plantão Psicológico possibilitou uma rápida reestruturação do projeto para que a comunidade interna da UFMG tivesse à disposição um serviço que busca atenuar o sofrimento psicológico e promover a saúde mental. **Palavras chave:** Aconselhamento Psicológico Online; Saúde Mental; Pandemia covid-19; Fenomenologia-Existencial.

ADOLESCÊNCIA: IMPACTOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL EM ALUNOS SECUNDARISTAS

Ana Júlia Oliveira Lima

Marciana Gonçalves Farinha

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais

Objetiva-se conhecer os impactos da pandemia na saúde de adolescentes. Os participantes da pesquisa foram adolescentes do ensino médio de uma escola pública mineira. Foi aplicado um questionário sociodemográfico, via *googleforms* sobre aspectos gerais de saúde e ocupação. Solicitou-se que o questionário fosse respondido com seus pais sem se identificarem. Obteve-se 44 respostas em um universo de 76 questionários, sendo metade do sexo feminino e metade masculino. Grande parte dos estudantes mora com os pais (64,4%), 36,4% não entraram no mercado de trabalho e realizavam apenas as atividades domésticas. Dentre os recursos artísticos usados pelos alunos, 65,1% utilizavam da música e quando perguntados sobre os meios para se divertir, as respostas variaram entre jogos virtuais ou presenciais, filmes e séries, cozinhar, desenhar, ou conversar com familiares. Sobre a prática de exercícios físicos antes da pandemia, 66,7% responderam afirmativamente e 55,8% continuam a praticar mesmo em período de distanciamento social. Em relação às atividades escolares, 60% afirmaram não se adequar ao ensino remoto, entretanto, mesmo com dificuldades 59,1% não procuram ajuda dos professores. Sobre o uso das redes sociais no período da pandemia, os estudantes relataram o aumento do uso do *Instagram* (63,6%) e *Facebook* (60%), não apresentando alteração significativa de uso do *Twitter* (17,8%). Ao abordar sobre a relação com o corpo, 37,8% relataram aumento de peso, seguido por 28,9% que não percebeu mudanças corporais. Os alunos também relataram dificuldades na rotina de sono: 44,4% para dormir, 35,6% têm ficado acordado durante a noite e 33,3% não conseguem dormir no mesmo horário de antes. Sobre o estado de humor, as respostas variaram entre 31,1% com humor oscilante sem causa aparente e 28,9% sentem mais tédio do que antes. Dentre os alunos, 48,9% estão mais ansiosos do que antes, 26,7% não sentiram alteração e 24,4% estão com a ansiedade oscilante sem causa aparente. Em relação ao contágio do COVID-19, 97,7% dos alunos não foram contaminados, mas 51,1% tiveram parentes ou pessoas próximas que contraíram o vírus. Considerando os impactos psicossociais da pandemia nos adolescentes percebe-se aumento da ansiedade, que alterou os hábitos alimentares e a rotina de sono, além de dificuldades de adequação ao ensino remoto. Recomenda-se ações de prevenção em saúde mental para esse grupo, voltado para o fortalecimento emocional dos jovens. Descritores: Adolescentes; COVID-19; Saúde Mental; Sofrimento Psíquico; Estresse Psicológico

ATELIÊ DE DESENHO DE LIVRE-EXPRESSÃO E O USO DE TIC'S: POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES

Erika Rodrigues Colombo
Andrés Eduardo Aguirre Antúnez
Universidade de São Paulo

O presente trabalho trata de uma intervenção com estudantes de Universidade pública, utilizando a modalidade terapêutica em grupo denominada Ateliê de Desenho de Livre-Expressão. Tal técnica foi desenvolvida na França, por Michel Ternoy, em seu doutorado referente a 20 anos de trabalho com pacientes psiquiátricos, a partir do método fenômeno-estrutural de Minkowski. A partir dessa experiência, o Ateliê de Desenho vem sendo desenvolvido no Brasil, desde 1999, na UNIFESP, no atendimento a pacientes psiquiátricos adultos e, na USP, com crianças em vulnerabilidade social. Em 2019, iniciou-se uma pesquisa de doutorado, a partir da implementação do Ateliê de Desenho para o atendimento a estudantes universitários que apresentaram tentativas ou ideias suicidas, em um trabalho junto ao Escritório de Saúde Mental (ESM) da Universidade de São Paulo (USP). Tal projeto foi iniciado de forma presencial, mas foi suspenso desde o início da pandemia COVID-19, em março de 2020. Devido a pandemia COVID-19, as atividades presenciais do Ateliê foram suspensas, tendo sido reiniciadas de forma on-line, desde setembro de 2020, utilizando as plataformas *Google Meet* e *Padlet*. Neste trabalho, analisaremos os desenhos de uma participante que esteve presente em todas as sessões presenciais de 2019 e tem participado dos encontros online. Buscaremos aqui, trazer reflexões, a partir da fenomenologia da vida de Michel Henry, comparando as duas modalidades de atendimento a partir do Ateliê de Desenho, discutindo as potencialidades e limitações de nosso trabalho, tanto na modalidade online, quanto na modalidade face-a-face. Teceremos reflexões, à luz da fenomenologia da vida de Michel Henry, sobre como se manifestam as possibilidades de cuidado no atendimento do Ateliê, a partir da expressão da afetividade e da potencialidade de modalização do sofrimento em fruição da vida. A partir da noção de sofrer e fruir originários, a modalização do sofrimento, que ocorre a cada encontro do Ateliê, se estabelece como um fazer clínico alinhado ao registro ontológico da vida em sua autoafecção. O Ateliê possibilita vivenciar o afeto do outro como potencial de nossas próprias possibilidades – ao invés de o vivenciarmos como experiência de angústia e desespero – mobilizando a relação dialética afetiva, pela qual se pode passar do sofrimento insuportável à fruição originária. A pesquisa apresentada é financiada pela FAPESP (Processo nº 2019/02999-1) e faz parte de Projeto Regular FAPESP 2018/19520-8. Palavras-chave: Fenomenologia da Vida; Michel Henry; Ateliê de Desenho de Livre-Expressão.

BACHELARD E FINK: IMAGEM DO DEVANEIO E (DES)PRESENTIFICAÇÃO DA CONSCIÊNCIA.

Pedro Olivieri Fonseca
Universidade Estadual de Londrina (UEL) - PR/BR

O presente resumo, explicita as aproximações feitas entre o projeto de pesquisa de iniciação científica, denominado: *A Psicoterapia na abordagem Fenomenológica-Existencialista: a fenomenologia da imagem e da imaginação em Gaston Bachelard*; desenvolvido dentro do grupo de pesquisa coordenado pelo Prof.Dr. Eder Soares Santos, nomeado de “*Saúde e Enfermidade: abordagens enativista e psicanalítica winicottiana*”. Onde, por base do mesmo e durante o desenvolvimento do atual projeto, encontrou-se uma espécie de abertura fenomenológica para o diálogo e a aproximação entre fenomenologias impares, em sentido de abordagem teórica. Portanto, seguiu-se o impulso de construir um espaço de intersecção entre grandes pensadores da filosofia do sec.XX, os quais, por sua vez, construíram concepções própria de fenomenologia. A primeira concepção filosófica de fenomenologia que utilizamos, parte do pensamento e da reflexão estética de Bachelard (1884-1962), sobretudo da segunda faceta intelectual de sua vida, a noturna, aquela que é mais tardia e madura dentro da metáfora usual que é utilizada para categorizar seu pensamento dualista, sendo a primeira parte da dualidade simbolizada pelo dia, representado a claridade do pensamento racional sobre a cientificidade dos conhecimentos, que investiga sobre as condições objetivas de apreensão da realidade e atribui critérios epistêmicos as formas de conhecimento. Porém, utilizaremos apenas a segunda parte, simbolizada pela noite, que representa as reflexões sobre a dimensão artística da consciência e da existência, debruçando-se sobre a *imaginário poético* como base para fundamentação de sua *fenomenologia da criação ativa*, passando a enxergar determinados estágios de consciência, principalmente defendendo o caso do devaneio como uma possibilidade de abertura à um modo poético de existir. Por conseguinte, buscou-se aproximar esse universo de pesquisa em paralelo ao evento “Eugen Fink e o projeto de uma fenomenologia meontica” ministrado pela Profa. Dra. Anna Luiza Coli, a qual também traduziu e publicou recentemente em 2019, a obra de tese de doutorado de Eugen Fink (1905-1975), defendida em 1929 traduzida como *Presentificação e Imagem: contribuições a uma fenomenologia da irrealidade*. O recorte feito dentro da fenomenologia meontica de Fink, é justamente o fenômeno de presentificação, o qual por si só já implicada também na sua contraposição, isto é, nos estudos dos fenômenos de despresentificação, apresentando assim o paradoxo da presentificação do despresente em fenômenos da consciência, como por exemplo a memória. Por fim, abordando a relação da despresentificação da consciência em Fink paralelamente a aproximação do estágio de consciência particular do devaneio para Bachelard. Palavras-chave: Bachelard, Consciência, Fenomenologia, Fink.

CARTA AO FUTURO: AÇÃO TERAPÊUTICA FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

Queila Cristina Aguiar Félix
Rafaella Andrade Vivencio
Dyeinne Pereira Fernandes
Víctor Gabriel dos Santos Tomaz
Marciana Gonçalves Farinha
Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia (MG)

O distanciamento social, devido a pandemia da COVID-19, afetou diretamente as relações interpessoais e a rotina da população. Assim, é esperado que as pessoas estejam mais ansiosas, irritadas, preocupadas e convivendo com intensificada sensação de impotência. Diante disso, a população universitária, identificada como um grupo vulnerável ao desenvolvimento de ansiedade, estresse e depressão devido a dificuldades comuns ao meio acadêmico, levanta preocupações e demanda iniciativas que visem a oferta de cuidado. Objetivos: Descrever e refletir sobre a oficina “Carta ao Futuro” que visava a troca de experiências e a construção de estratégias de enfrentamento de estressores. Método: Trata-se de um relato de experiência qualitativo e retrospectivo acerca de uma prática realizada em uma Universidade Pública. A atividade foi mediada por graduandos de psicologia, sob a supervisão de uma professora especialista em grupos. Ocorreu de forma síncrona e remota, pela Plataforma *Google Meet*, teve duração de uma hora e trinta minutos, divididos em: apresentação e boas vindas, aquecimento, dinâmica principal e finalização. Foram ofertadas 25 vagas divulgadas em redes sociais, porém compareceram 13 participantes. Resultados: O grupo se iniciou com a apresentação dos mediadores e dos universitários e da elaboração de um contrato, criando um ambiente seguro e confortável. A temática acerca do contexto pandêmico suscitou relatos sobre as vivências do momento, sendo as principais partilhas: preocupação com o futuro, dificuldade nas relações interpessoais e questões emocionais. Na dinâmica principal, cuja proposta foi a escrita coletiva de uma carta a ser entregue para um universitário no futuro, todos os participantes contribuíram sendo relevante: a importância do autocuidado, com a valorização de si próprio e das pessoas próximas através de uma postura acolhedora e compreensiva, a busca de atividades saudáveis e o cuidado com o planeta. A finalização se deu com a reflexão sobre o processo de escrita e um feedback grupal na participação na oficina. Conclusão: A partir da prática realizada foi possível criar um ambiente acolhedor e de escuta que proporcionou reflexões acerca de experiências relacionadas ao contexto pandêmico. Tal espaço teve um papel importante para construir a interação saudável entre os participantes que foram capazes de refletir sobre novas questões e se identificar a partir da fala de outros participantes. A tentativa de elaborar simbolicamente as vivências através da partilha e da elaboração da carta enunciou a existência de experiências positivas, apesar do contexto atual, o qual foi estabelecido como passageiro e de possível enfrentamento. Palavras-chave: Pandemias; Psicologia; Saúde Mental.

**CONEXÃO E CUIDADO: ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DE PANDEMIA
NO MUNICÍPIO DE GUAÍUBA/CE**

Felipe Coura Rocha
Ana Karoline Barros do Nascimento
Linda Inês Oliveira Diógenes
Rany Uchôa Martins
Sonha Maria Coelho de Aquino
Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), Fortaleza, CE

Partindo das orientações do Conselho Federal de Psicologia, assim como normativas de órgãos oficiais da política de saúde pública do Brasil, os psicólogos da saúde do município de Guaiuba/CE elaboraram conjuntamente projeto estratégico da categoria, a fim de viabilizar a continuidade do serviço psicológico prestado à comunidade e responder à emergência psicológica durante o período da pandemia da COVID-19. Objetivos: Apresentar relato de experiência sobre projeto de articulação intersetorial da psicologia no Acolhimento em Saúde Mental no contexto da pandemia COVID-19. Método: O projeto integrou psicólogos da Atenção Básica e do Centro de Atenção Psicossocial (profissionais do município e da RIS-ESP/CE). Organizou-se escala para atendimento durante os turnos da manhã e da tarde, nos dias úteis, em local adequado à preservação do sigilo. Além disso, foram criados momentos de discussão de casos, direcionando demandas para os serviços da rede de saúde, quando se fazia necessário, além de reuniões sistemáticas para reavaliação das estratégias de cuidado delineadas. Ocorreu no período de junho a agosto de 2020. Resultados: As demandas emergentes estruturaram inicialmente duas linhas de atuação principal, atendimento aos profissionais de saúde e atendimento ao público em geral. Contemplaram o atendimento de 53 usuários que apresentaram diversas demandas, principalmente as queixas de ansiedade e depressão, demonstrando a influência do isolamento social como fator agravante ou disparador dessas vivências. Dentre as solicitações apenas 2 usuários não aceitaram o atendimento remoto e a procura por parte dos profissionais de saúde deu-se presencialmente. O atendimento remoto realizou-se por chamadas telefônicas e WhatsApp. Ademais, vale ressaltar que, a partir da disponibilidade deste serviço, os profissionais foram procurados pela Secretaria de Assistência Social e a Associação pela Liberdade de Orientação Sexual de Guaiuba (APLOSG) com o objetivo de ampliar o Projeto destinando turnos semanais para atendimento exclusivo ao público LGBTQIA+ do município, demonstrando a importância do trabalho intersetorial para fortalecimento das Redes de saúde mental, garantindo oferta de cuidado equânime, integral e universal. Discussão e Considerações finais: O Acolhimento em Saúde Mental ofertou cuidados emocionais na pandemia, sendo que o atendimento remoto apresentou menor risco de contágio por evitar a ida dos usuários aos serviços de saúde. Ademais, o projeto tornou-se resolutivo no manejo das reações emocionais implicadas na pandemia, intervindo, preventivamente, nos impactos psicoemocionais a médio e longo prazo. Além disso, garantiu o acesso às redes de cuidado, além de reformular as práticas em Saúde Mental à nova realidade imposta pelo período pandêmico. Palavras-chave: Pandemia; Psicologia; Rede intersetorial.

EXERCÍCIOS FENOMENOLÓGICOS: DESAFIOS INICIAIS DA PESQUISA ACERCA DO AMBIENTE ON-LINE DA INTERNET

Marcelo Deguti Hashimoto
Nara Helena Lopes Pereira da Silva
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

O método fenomenológico husserliano de investigação da realidade busca apreender as essências a partir do retorno ao vivido, através da redução fenomenológica para permitir a livre manifestação do fenômeno, despidendo-se de todos os pressupostos teóricos anteriores nesse debruçamento. Assim, nas pesquisas fenomenológicas em Psicologia, o pesquisador vê-se imerso em um cenário, ainda que familiar, bastante novo, caracterizado pela abertura à surpresa, ao diferente e ao desconhecido. É evidente o quanto este método é valioso; entretanto, seu percurso inicial é incerto e desafiador. Este estudo intenta relatar a manifestação da experiência investigativa fenomenológica na pesquisa, intitulada “Corporeidade e Temporalidade no ambiente a partir de uma perspectiva fenomenológica”. Objetivo: Observar e relatar o início do processo de investigação fenomenológica acerca da experiência on-line na Internet e o seu ressoar no próprio pesquisador. Método: Registros por escrito e elaboração de relatos reflexivos e de autopercepção em diário de bordo ao longo do progresso da pesquisa, utilizando-se de Versões de Sentido (VS) para captar o vivido e o sentido dos acontecimentos. Resultados: As compreensões iniciais referem-se aos primeiros três meses do projeto de Iniciação Científica (agosto a novembro 2020). Percebe-se os diferentes momentos de incerteza configurando movimentações, um “indo e vindo” conforme os temas são apreendidos e abordados. A sistematização e síntese do manifestado ainda é prematuro, visto que se trata de um exercício de suspensão da atitude natural e de abertura para as diversas formas de manifestação. O voltar-se para as experiências on-line conflitua com um desejo inicial de recorte e de sistematização, pois são tantas as possibilidades de caminhos que são ofertadas pelas vivências on-line, que a pesquisa parece tomar uma dimensão maior que a esperada pelo pesquisador. A palavra mais comum ao longo dos relatos iniciais é (ou estão relacionadas a) “confusão”. Discussão: Ainda que seja possível realizar um recorte mais específico dos ambientes on-line em suas manifestações subjetivas, a complexidade do tema parece ser a principal fonte de “confusão”, desvelada pela necessária mudança da atitude natural para a reflexiva. A pesquisa fenomenológica contribui no desvelar de caminhos antes naturalizados na atitude natural de habitar o mundo e, portanto, é de se esperar que, no primeiro momento, o *corpus* da pesquisa aumente, em contraposição ao movimento posterior de afunilamentos, que visam evidenciar estruturas invariantes do fenômeno estudado. Palavras-chave: fenomenologia; tecnologias digitais; metodologia; Internet.

**(INTER)SUBJETIVIDADE NA SOCIEDADE HIPERMODERNA E PSICOTERAPIA:
CONTRIBUIÇÕES DE VIKTOR FRANKL E MAURICE MERLEAU-PONTY**

Gustavo de Castro Oliveira
Ana Cláudia Bernardes Guimarães
Faculdade de Pará de Minas – Pará de Minas - MG

A sociedade contemporânea tem se transformado cada vez mais em função do consumo e do desenvolvimento de tecnologias, que gera impactos tanto positivos quanto negativos na vida subjetiva e social. Nesta perspectiva, o presente trabalho objetiva, mediante ensaio teórico, compreender a sociedade contemporânea, partindo das teorizações de Gilles Lipovetsky e reflexões à luz do psiquiatra humanista-existencial Viktor Frankl e do fenomenólogo Maurice Merleau-Ponty, bem como apreender as contribuições dos autores para a prática da Psicologia Clínica tendo em vista os desafios da atualidade. Como resultado, apreendeu-se que a hipermodernidade, marcada pelo individualismo, busca pelo sucesso, culto ao corpo “perfeito”, fragilidade e superficialidade das relações, contribui para vivências de vazio existencial; o corpo precisa ser compreendido para além da materialidade, sendo uma expressão de integralidade do ser-no-mundo; a ética das relações coincide com o autocuidado e é alicerçada na cooperação e compromisso com o contexto social. Além disso, diante de situações limites, como na Pandemia do Covid-19, em que não se pode mudar um contexto, é necessário mudar a si mesmo para ressignificar o sofrimento e crescer. Isto pode implicar em apreender nas redes sociais e tecnologias de comunicação online oportunidades de se estabelecer interações significativas em detrimento do esvaziamento de sentido das relações em que o “parecer” é mais valioso que o “ser” si mesmo. No que tange ao acompanhamento psicoterápico, partindo do pressuposto de que o ato do psicólogo fenomenológico-existencial, também dotado da expressividade corpo/arte-mundo, se baseia na ética profissional e interpessoal, é necessária uma reflexão contínua acerca do posicionamento no processo psicoterápico do cliente. No trabalho psicoterápico, pode-se compreender que o autocuidado coincide com o altercuidado; autoconhecer-se é possibilitar o acesso à busca genuína por coexistência, que seja baseada numa ética; a saúde pessoal existencial pode estar em sintonia com a intersubjetividade enquanto morada do ser. Por fim, evidenciou-se a importância da consideração acerca da corporeidade no processo psicoterápico como forma de acesso à sabedoria corporal, bem como a urgência de se fortalecer o compromisso social da Psicologia inserida no campo dos Direitos Humanos. É necessário resgatar que o constituir da subjetividade autenticamente humana exige posicionamento colaborativo na integração do eu com o todo da comunidade/sociedade. E por isso, é preciso cuidarmos e potencializarmos o ato cooperativo, autotranscendente, solidário do psicólogo, que carrega e expressa um valor ético, seja na relação de cuidado com a pessoa, seja nas intervenções direcionadas a ela na direção da realização pessoal-interpessoal. Palavras-chave: Consumismo. Fenomenologia. Hipermodernidade. Intersubjetividade.

INTERPRETAÇÃO DASEINSANALÍTICA DE SONHOS NO CONTEXTO DA TERAPIA

Paulo Eduardo R. A. Evangelista
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG

Este estudo objetiva apresentar as orientações de Medard Boss, fundador da Daseinsanalyse, para a interpretação de sonhos e para o uso deste recurso no processo psicoterápico. Ele propõe que os sonhos têm um papel central na terapia: são a possibilidade de aproximação na clareira de mundo de entes e possibilidades existenciais que não estão podendo aparecer em vigília. Ou seja, o mundo onírico possibilita a aproximação de relações-de-mundo ainda não apropriadas em vigília. Esta concepção está articulada com o entendimento de *ek-sistência*, o *aí*, clareira de mundo aberta e estendida na qual o que é pode mostrar-se. Para o autor, a análise fenomenológica deve se ater estritamente aos entes que aparecem no sonho, pois eles são tal como se apresentam. Enquanto estava no mundo onírico, aquela era sua vivência. Desperta, ganha a possibilidade de desdobrar as significações dos entes oníricos. A comunicação segue explicando as intervenções sugeridas por Boss na terapia daseinsanalítica. 1) pode-se indagar o que a paciente entende de seu sonho; 2) pode-se perguntar se agora que está desperto consegue entender melhor do que no sonho as significações vistas lá; 3) pode-se narrar outra vez o sonho ao sonhador, de modo que ouça a experiência que acabou de contar e possa ganhar clareza quanto ao seu comportamento nas relações de mundo onírico; 4) pode-se perguntar se começa a perceber em si aspectos análogos aos do mundo onírico; 5) pode-se indagar o paciente até quando resistirá a deixar serem os entes de outros modos e a experimentar outros modos de relação com eles. Como ilustração, narro e analiso o sonho de uma paciente. Palavras-chave: Psicoterapia; Psicologia Existencial; Psicanálise

LITERAPÊUTICA – ENCONTROS DE LITERATURA E PSICOLOGIA

Marcelo Naputano

Universidade Federal de Roraima – UFRR, Boa Vista/RR

O Projeto, LITERAPEUTICA Encontros de Literatura e Psicologia é uma ação de extensão - pensada para o atual contexto pandêmico do Coronavírus COVID-19 - que procura colocar em evidência o quanto a Psicologia pode ser relacionada a prevenção do sofrimento psíquico por meio da promoção da literatura como possível promotora de nossa saúde psíquica. Para tanto a ação realiza encontros quinzenais por meio de plataforma digital - início em setembro de 2020 e término previsto para dezembro de 2020 - com a finalidade do compartilhamento de leituras várias na construção de nossa própria saúde psíquica por meio da cultura compartilhada. Nossa metodologia se baseia na perspectiva teórica da Psicologia Preventiva na construção de atividades que, por meio do compartilhamento de leituras de importantes obras literárias, realize a construção de um sentimento de uma saúde psíquica capaz de enfrentar as atuais complexidades “pandemic”. Nosso objetivo central foi o de criarmos um espaço de ação da psicologia em âmbito da literatura e psicologia na construção da saúde psíquica e, igualmente, criarmos um espaço de relações sociais – ainda que por meio de plataforma digital - de utilizo das narrativas literárias como meio de encontro na produção de significações existências. Assim, por meio das histórias literárias – fictícias ou biográficas – observamos as vivências e as emoções de seus personagens delineando modos de ser e estar no mundo que influenciaram épocas pois, a literatura oferece uma vasta possibilidade de análise e confronto com a própria experiência psicológica de todos nós. Ler um livro implica em entrar em contato com um mundo de emoções, conflitos e superações intensas e, pode igualmente, estimular nossas reflexões, ampliar nossas experiências, produzir possíveis novas compreensões e encontros com outras pessoas. Os resultados parciais têm sido a constatação de um melhor sentimento de construção de saúde mental e da construção de relações sociais por meio do compartilhamento literário. Em suma, a criação de um projeto de compartilhamento de leituras de obras literárias realizadas por psicólogos pode em muito contribuir ao sentimento de empatia, de companhia e de considerações sobre nossa construção subjetiva de nosso bem-estar psicossocial em tempos pandêmicos.

Palavras-chave: Psicologia; Saúde Mental; Prevenção; Leituras; Cultura.

NÚCLEO DE CUIDADO AO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DO SEMIÁRIDO: AÇÕES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Jermyson Guimarães de Souza

Shirley Macêdo

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina – PE

O sofrimento psíquico em universitários tem sido considerado uma questão de saúde pública. Estudantes podem ser tomados por sentimento de frustração, vazio de sentido e comportamento suicida. Assim, estudiosos enfatizam a necessidade urgente de ações, cobrando das Instituições de Ensino Superior (IES) a responsabilidade de criar programas de atenção psicossocial a esta população, no sentido de favorecer fatores de proteção. Diante disso, o Núcleo de Cuidado ao Estudante Universitário do Semiárido (NuCEU do semiárido), projeto de extensão que surgiu em 2018 na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), tem por objetivo sedimentar e ampliar promoção de práticas inter e multidisciplinares de cuidado integral a esses estudantes, promovendo saúde e qualidade de vida, viabilizando, concomitantemente, desenvolvimento de competências em estudantes de Psicologia para atuação futura no mercado de trabalho. No contexto do distanciamento social provocado pela pandemia da COVID-19, o NuCEU passou a oferecer atividades remotas desde abril/2020. No presente relato de experiência, portanto, objetiva-se descrever ações interventivas realizadas e apontar resultados alcançados nesse período. As ações ocorrem via redes sociais (*Instagram*, *Google Meet* e *Youtube*) e envolvem: *lives*, oficinas grupais remotas, além de participação e organização de eventos. Foram realizadas 19 *lives*, 16 oficinas e um evento sobre temas diversos (por exemplo, isolamento social, solidão e relações afetivas, procrastinação e produtivismo acadêmico, equilíbrio emocional, cuidado, mulher e trabalho, paternidade e trabalho, medo, acolhimento da população LGBTQIA+, docência, imprevisibilidade, aulas remotas e comunicação de estudantes surdos, teleassédio, autoconhecimento, autoeficácia, entre outros), alcançando 3.311 estudantes universitários de IES públicas e privadas do País. Todas as oficinas são ofertadas com a presença de extensionistas e estagiários, estudantes de Psicologia, e são supervisionadas pelo método da Hermenêutica Colaborativa, proposta humanista-fenomenológica que prima por compartilhamento de experiências e construção conjunta de estratégias de enfrentamento. Até o momento, o público alvo revela como resultados: autoconhecimento, desenvolvimento de potencialidades, atendimento a necessidades diversas das IES na formação de universitários para além da sala de aula, melhoria das relações interpessoais, enfrentamento das adversidades etc. Além disso, no que se refere aos extensionistas envolvidos nos processos, ocorre desenvolvimento da escuta, da atitude clínica e do compromisso ético, fundamentais à prática do psicólogo. Conclui-se, principalmente, a urgência de discussões sobre a temática e de ações contínuas, estimulando-se a construção de políticas públicas para a comunidade universitária, envolvendo as mais variadas áreas e fomentando uma cultura inter/multidisciplinar de cuidado nas IES, principalmente agora, em decorrência da pandemia. Palavras-chave: Sofrimento Psíquico; Ensino Superior; Pandemia COVID-19.

**OS SENTIDOS NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SUA INFLUÊNCIA NO
PROCESSO EDUCACIONAL EM UMA FACULDADE PÚBLICA À LUZ DA
FENOMENOLOGIA HEIDEGGERIANA**

Otávio Ferreira Lima Neto
Ewerton Helder Bentes de Castro
Universidade Federal do Amazonas – Manaus/AM

Uma das relações mais fortes no decorrer da vida é a relação entre professor e aluno que começa desde a infância e se tece em inúmeros outros momentos como graduação, pós-graduação, etc. No âmbito da formação superior, esse palco tem características bastante peculiares, posto que durante a caminhada na academia, o futuro profissional que o aluno tanto almeja se dá a partir de suas relações com as figuras mais próximas dessa aspiração: seus professores. Neste contexto, esta investigação se propôs a compreender através do discurso como se dá a relação professor-aluno e como ela influencia no processo educacional de um curso de nível superior a partir da filosofia de Martin Heidegger. É uma pesquisa qualitativa que se desenvolveu nos preceitos do método fenomenológico, que tem como foco a compreensão do outro naquilo que ele traz em seu discurso. Os colaboradores desta pesquisa foram dez estudantes de graduação na cidade de Manaus. A entrevista áudio-gravada partiu de uma questão norteadora que foram transcritas e analisadas sob o viés da Psicologia Fenomenológico-Existencial. O presente estudo nos mostra que há um abismo grande entre as expectativas e as experiências dos discentes em relação à faculdade, e que esse abismo se desdobra na insuficiência da prática docente, na distância e temor da hierarquia e nas relações inautênticas que permeiam a graduação, assim como em relações que se baseiam no respeito e na eticidade. Palavras-chave: Educador; Psicologia Existencial; Educação Superior; cuidado.

PESQUISA SOBRE O ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO ONLINE

Ana Burian Wanderley Rodrigues

Ana Luiza Ferreira Bhorer

Claudia Lins Cardoso

Gabriela Resende Lopes

Paula Bertú Valverde

Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, Minas Gerais

Introdução: o projeto de extensão “Plantão Psicológico no SPA” é uma modalidade de atendimento psicológico realizada por alunos de Psicologia da UFMG, sob supervisão de professores, que acolhe a pessoa em sua urgência psicológica, no momento da busca pelo serviço. Este visa promover uma visão mais clara do sofrimento existencial do cliente e auxiliá-lo no reconhecimento dos recursos disponíveis para enfrentar a situação apresentada. Com a pandemia do COVID-19, houve um aumento significativo na procura pelo Plantão, e este foi adaptado para o formato online, transformando-se no Aconselhamento Psicológico Online (com atendimento previamente agendado). **Objetivos:** o presente trabalho tem como objetivo geral apresentar os dados preliminares do referido projeto de extensão, a partir da análise e classificação das queixas psicológicas que motivaram a busca pelo atendimento. **Delineamentos e métodos:** foi realizada uma pesquisa qualitativa fenomenológica, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG, com o objetivo de tematizar e compreender a essência das vivências descritas pelas pessoas na busca pelo Aconselhamento. Todos os atendimentos foram descritos nos relatórios pelos plantonistas responsáveis. Os pesquisadores analisaram os relatórios e identificaram as queixas e vivências principais de cada relato, agrupando-as em categorias relativas a sofrimentos existenciais diversos. **Resultados:** as seguintes queixas foram evidenciadas a partir da análise qualitativa dos relatórios: ansiedade, cobrança por produtividade, problemas nos relacionamentos interpessoais, problemas nos relacionamentos familiares, frustração com o projeto original de intercâmbio acadêmico, preocupação com familiares, preocupação com o futuro, depressão, solidão, dificuldade com a adaptação da rotina e dificuldade de concentração. **Discussão e considerações finais:** os resultados evidenciaram que a pandemia do COVID-19 mobilizou a comunidade acadêmica, revelando em cada pessoa que buscou pelo atendimento o despertar de um intenso sofrimento psíquico e a emergência da sua vulnerabilidade no que se refere a questões existenciais tais como: a relação consigo mesmo, com o outro, com a comunidade, com a temporalidade, com a espacialidade, com a finitude e, conseqüentemente, com a morte. Com o isolamento decorrente da pandemia, essas questões se manifestaram através de uma diversidade de queixas e de sintomas reveladas pela pesquisa. Entretanto, por mais que a pandemia explicita e torne esses paradoxos existenciais predominantes na vida de todos, também oferece oportunidades para que as pessoas respondam a esses conflitos existenciais de maneira positiva e criativa. Nesse sentido, o Aconselhamento Psicológico online se constituiu como um apoio efetivo para aqueles que buscam enfrentar esses desafios existenciais no momento de crise que estamos vivendo. **Palavras-chave:** Plantão Psicológico; Aconselhamento Psicológico Online; Saúde Mental; Pandemia COVID-19; Fenomenologia Existencial.

PRINCÍPIO EU-TU E EU-ISSE NAS RELAÇÕES NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

Kesiane Maria Silvino Rodrigues
Maria Rita Alves Dalledone
FAE Centro Universitário, Curitiba - Paraná

O princípio Eu-Tu e Eu-Isso proposto por Buber indica duas direções a que o homem se coloca no mundo. Na atitude Eu-Tu a pessoa se abre para uma relação, admite a singularidade do outro e deixa-se afetar pela sua presença, enquanto que na atitude Eu-Isso experimenta-se de maneira objetiva às situações, implicando certo distanciamento. Considerando que, atualmente, as relações e interações humanas tem sido predominantemente empreendidas por meio de recursos tecnológicos, característica que se intensificou na pandemia. Entende-se que utilizar-se das competências teóricas da ciência psicológica, e adotar um posicionamento crítico e reflexivo acerca dos possíveis impactos biopsicossociais que este cenário pode causar, notam-se relevantes. Desta forma, o objetivo do presente trabalho é explorar a experiência de jovens em suas interações sociais no ambiente acadêmico de forma a entender o impacto do uso das tecnologias no que se refere aos vínculos humanos. Optou-se em trabalhar com o recorte da universidade, pois as aulas estão no modelo online na maior parte do país. A imposição desta modalidade fez com que tanto os professores como os alunos se adaptassem a novas formas de ensinar, aprender e comunicar-se. As interações acadêmicas foram revistas e foi necessário contar de maneira integral com o ambiente digital. Tal modelo possibilita novos modos de ser homem e de responder a realidade imposta. A comunicação passou a ocorrer através de um compartilhamento virtual intermediado por computadores, câmeras, celulares e *chats*. Isto posto, como se dá a relação Eu-Tu e Eu-Isso mediante essas tecnologias? Para a realização da investigação, utilizou-se o método qualitativo e retrospectivo de versão de sentido proposto por Amatuzzi, que consiste em explorar a experiência de forma a trazê-la para o presente a partir de uma reflexão do que foi vivido. Dessa forma, as autoras do artigo elaboraram relatos espontâneos de forma escrita sobre as interações com os colegas de turma e professores no período do isolamento social. As versões de sentido foram posteriormente analisadas para encontrar os núcleos de sentido, que se centraram no acolhimento e reconhecimento no outro. Apesar da dificuldade de se relacionar no Eu-Tu percebe-se que é possível que ocorra esse encontro, para tanto é necessário que os indivíduos se coloquem presente nessa relação mesmo que mediante a tecnologia. Caso o indivíduo não esteja presente neste encontro percebe-se uma relação Eu-Isso. A pandemia possibilitou novas formas de se relacionar e os vínculos acadêmicos foram usados como forma de enfrentamento da situação. Palavra-chave: Pandemia; Vínculos; Universidade; Versão de Sentido.

PSICOTERAPIA RACIALIZADA NA CLÍNICA GESTÁLTICA

Luísa Parreira Santos

Marciana Gonçalves Farinha

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais

O racismo é produtor de sofrimento psíquico e, portanto, tema de pesquisa, investigação e atuação em Psicologia. Fazendo parte da estrutura sociopolítica, o racismo permeia a produção de discursos e pode comprometer a atuação clínica dos psicólogos, respaldando posturas reprodutoras da discriminação racial. Uma postura antirracista passa pela compreensão das relações étnico raciais, pela eliminação de qualquer forma de discriminação e pela efetivação de uma escuta qualificada política e eticamente. A Gestalt terapia pode fornecer ferramentas diferenciadas para o trabalho psicoterapêutico na perspectiva étnico racial por pensar os sujeitos na singularidade e na relação com o meio. **Objetivo:** O objetivo do estudo é apresentar uma experiência de clínica psicológica racializada na perspectiva da Gestalt terapia. **Delineamento e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, no qual são apresentadas situações clínicas de processos psicoterapêuticos individuais de pessoas autodeclaradas negras atendidas pela primeira autora em consultório particular entre 2019 e 2020. São apresentados pontos nodais para compreensão das questões raciais presentes nos processos de subjetivação das pessoas atendidas, cujos nomes foram substituídos por nomes fictícios. O estudo é de natureza qualitativa e utiliza referenciais da Gestalt terapia, das Ciências Sociais e da Filosofia. **Resultados:** Camomila, Begônia e Lavanda são filhas de casais interracializados e autodeclaravam-se como brancas até a idade adulta, quando começaram a construir um discurso sobre si baseado nas próprias experiências, nomeando então seus corpos como negros e assumindo posicionamentos mais autênticos. Hortelã, Gerânio, Orquídea e Girassol, negros em ascensão social, relataram sentimentos de inadequação e culpa quando usufruem dos bens e acessos propiciados pelo dinheiro, indicando uma fixação em uma realidade financeira que não mais se apresenta. Begônia expressa a importância de pessoas negras cuidarem-se, reconhecendo-me, enquanto terapeuta negra, como uma figura de confiança e proteção. Gerânio apresenta estilo de personalidade retrofletora, suprimindo os afetos e a emocionalidade em prol da racionalização, numa estratégia para lidar com as agressões cotidianas desde a infância. **Discussão:** O corpo é uma experiência vivida e nomeada, circunscrita em uma realidade social que determina horizontes de sentido e possibilidades. É preciso considerar a complexidade do quesito raça para compreensão das subjetividades negras e seus modos de ser e estar no mundo. **Palavras-chave:** Raça; Racismo; Psicologia Clínica; Psicoterapia Gestáltica

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ONLINE NA PANDEMIA COVID-19

Ellie Cristina Silva Ribeiro Regina Célia Martins Costa
Joelma Ana Gutiérrez Espíndula
Universidade Federal de Roraima, Boa Vista RR

A pandemia do covid-19 impactou de forma negativa as pessoas pelo mundo afora. É uma doença de caráter epidemiológico como a provocada pelo Covid-19 traz consigo temores, angústias e sofrimento, calcula-se que caso não seja feito nenhum suporte de cuidado específico para as reações e os sintomas, surgidos em uma pandemia, dentre um terço e metade da população exposta pode vir a sofrer alguma manifestação psicopatológica. Esse resumo tem como objetivo relatar os significados dessa enriquecedora experiência de aprendizagem por duas estagiárias do curso de psicologia da UFRR em um projeto de acolhimento psicológico na modalidade online em situações durante a pandemia COVID-19. A proposta do projeto visa oferecer suporte psicológico não-presencial para minimizar a dor e o sofrimento psíquico de pessoas que precisam de atendimento para enfrentar questões relacionadas à pandemia. Vale ressaltar três aspectos significativos dessa experiência de atendimento psicológico online: 1º. a experiência foi de extrema valia por propiciar às alunas estar diante de problemáticas reais e emergentes; 2º. possibilitar a atuação ético-política com a preocupação na questão social; 3º. oportunizar aprendizados práticos aliados aos conhecimentos adquiridos na academia. Para nós essa oportunidade na formação nos favoreceu uma prática de intervenção, de caráter clínico e educativo, com o rigor dos procedimentos terapêuticos, a ética da prática profissional e o compromisso de construção do conhecimento científico e a responsabilidade social. Podemos perceber um serviço de qualidade e cuidado à saúde da população acadêmica. Aliado a isso, o projeto nos forneceu aprendizado de clínica, e também nos oportunizou uma compreensão geral de como as pessoas têm percebido esse novo cenário que têm impactado em meio às suas diferentes histórias de vida, visões de mundo. Espera-se que este relato possa proporcionar a troca de saberes com a comunidade acadêmica e a sociedade, além de contribuir para o desenvolvimento da atuação na área da saúde e saúde mental. Conclui-se que, a partir dessa experiência como profissionais psicólogas em formação possam utilizar de relatos como esse para sustentar atuações mais atentas às exigências das pessoas reais, de forma contextualizada com as demandas da comunidade, principalmente considerando o contexto de Pandemia que estamos vivendo atualmente. Palavras-chave: Pandemia do covid-19; Atendimento Online; Acolhimento Psicológico.

SUPOORTE PSICOLÓGICO ON LINE PARA PACIENTES EM TRATAMENTO INTENSIVO EM CAPS

Alessandra do Socorro Pinheiro Rodrigues

Centro de Atenção Psicossocial Edna Macellaro Marques de Souza/Boa Vista – RR

A pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19) trouxe mudanças na vida de pacientes com transtornos mentais graves e persistentes atendidos principalmente na modalidade de tratamento intensivo ofertado em Centros de Atenção Psicossocial – CAPS, quando a pessoa se encontra em grave sofrimento psíquico, situação de crise ou dificuldades intensas no convívio social. Devido a suspensão das atividades terapêuticas presenciais foram adotados acesso on line através do WhatsApp (mensagem e vídeo chamada) aos pacientes e familiares com o objetivo de proporcionar suporte emocional, construção de estratégias para lidarem com o isolamento social, gerenciamento de conflitos, psicoeducacao sobre a covid-19 e suas formas de prevenção (higienização das mãos, uso de álcool em gel, utilização correta da máscara e distanciamento social), estratégias de resolução de problemas, regulação emocional (exercícios de relaxamento, exercício de respiração e meditação guiada) orientação sobre uso de redes sociais, disponibilização de links para acesso a atividades terapêuticas, cursos gratuitos de desenho, fotografia, músicas e outros. O suporte psicológico online contribuiu para acolher o sofrimento dos pacientes, o medo da infecção e morte pelo vírus, a ansiedade e a raiva de não poderem sair de casa, sendo estes os aspectos mais observados nos atendimentos. A realização deste acompanhamento foi muito importante também para a manutenção do vínculo com os profissionais de saúde, assim como, a continuidade do tratamento. Cabe ressaltar que os casos que necessitaram de algum suporte presencial da equipe multidisciplinar, foram realizadas visitas domiciliares e na necessidade de acompanhamento psiquiátrico agendado consulta respeitando todas as medidas de biossegurança estipuladas pelos órgãos competentes.

Palavras-Chave: Suporte psicológico; Pandemia; Isolamento social.

COVID-19 e as especificidades da psicoterapia on-line

Nara Helena Lopes Pereira da Silva, Andrés Eduardo Aguirre Antúñez
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Este trabalho é parte de uma pesquisa em nível de pós doutorado (FAPESP 2018/11351-2), cujo objetivo é compreender o fenômeno on-line na psicoterapia. O projeto foi iniciado em 2018 e após exercícios fenomenológicos de apreensão e reflexão, visando uma compreensão inicial, percebeu-se a escassez no Brasil de orientações que norteiem as práticas psicológicas on-line, necessárias para a constituição de um ambiente de pesquisa remoto. Nesse sentido, foi realizado um levantamento internacional de referenciais, a fim de consolidar um ambiente virtual seguro para o desenvolvimento de seis atendimentos (três híbridos e três exclusivamente on-line, com duração de seis a doze meses de acompanhamento) que compuseram o corpus do estudo. Com o aparecimento da pandemia provocada pela COVID-19, instaura-se uma crise global e, visando conter a disseminação do vírus, estratégias de distanciamento social foram utilizadas, obrigando a migração dos serviços de saúde mental para o ambiente on-line. Além disso, o acréscimo acelerado de sofrimento psicológico e a necessidade de prevenção e intervenção precoce, além de intervenções a médio e longo prazo, com o uso de tecnologias digitais. Esse cenário pode repercutir em questões importantes diante da urgência dos socorros psíquicos, muitas vezes com desconhecimento das necessidades éticas, tecnológicas, metodológicas e de aspectos relevantes de condutas e manejos clínicos específicos. O objetivo desta apresentação é sintetizar, a partir da literatura internacional, orientações sobre a prática da teleconsulta, e que, no momento, atual, tornam-se essenciais para a estruturação de pesquisas e serviços psicológicos on-line. Foram delimitados quatro domínios necessários, a saber: cuidados éticos; domínio tecnológico; manejo das situações de crise no ambiente online; aspectos culturais. Os desafios *on-line* devem considerar as repercussões do ambiente digital, tanto na dimensão individual/familiar com respaldo ético-profissional-tecnológico, quanto na configuração de estruturas governamentais especialmente visando à prevenção de possíveis crises futuras: estruturação de serviços de saúde híbridos; ferramentas digitais voltadas à saúde; incentivo à pesquisa, com fundos dedicados aos impactos do uso das tecnologias diante das necessidades psicológicas decorrentes da pandemia a médio e longo prazo. Outro desafio refere-se à formação dos profissionais de saúde mental, com domínio da linguagem digital, ampliando a percepção deste universo em sua potencialidade de cuidado, tratando devidamente dos riscos e falhas inerentes ao ambiente *online*, com grades curriculares de saúde repensadas, a fim de legitimar as possibilidades usuais de cuidado via *web* e desenvolvimento de estratégias para se lidar com emergências no âmbito nacional e mundial.

Palavras-chave – telepsicologia; psicoterapia; fenomenologia

FAPESP 2018/11351-2

VIVÊNCIAS DOS PAIS DE CRIANÇAS COM PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Waldiane Santos de Souza
Joelma Ana Gutiérrez Espíndula
Curso de Psicologia/CEDUC -
Universidade Federal de Roraima
Conselho Nacional de Desenvolvimento científico e Tecnológico (CNPq)

Na atualidade, diante da crise de saúde decorrente do COVID-19, as instâncias responsáveis por monitorar a situação epidemiológica estabeleceram algumas medidas de proteção a toda humanidade, visando mitigar os impactos à saúde, dentre as quais, destaca-se a implementação do isolamento social, o qual vem contribuindo com o desenvolvimento e agravamento de sofrimento psíquico. Este trabalho compõe a pesquisa em andamento de Iniciação Científica, desenvolvida no Curso de Psicologia/CEDUC da UFRR, que tem **objetivo** identificar os impactos psicossociais vividos por pais ou cuidadores responsáveis de filhos com problemas emocionais e comportamentais durante a pandemia de COVID-19. **Delineamento e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, envolvendo artigos publicados em 2020, no idioma português, sendo critério de inclusão envolver pais de crianças em idade escolar e abordar problemas psicológicos e comportamentais vividos pelos pais ou cuidadores. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, BVS e Google Scholar no ano de 2020. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 10 artigos, sendo excluídos aqueles que não se relacionavam com os critérios citados, resultando em 5 artigos. Com a investigação, identificou-se uma razoável produção de materiais na área da Psicologia, relacionado com pais e cuidador responsável de criança em tempos da pandemia, conteúdos que tratam do enfrentamento de estresse e manejo de situações no processo do desenvolvimento infantil. As pesquisas revelaram elevados índices de sintomas de ansiedade, medo, estresse o que denotam a necessidade de manutenção dos serviços especializados em saúde mental para criança e cuidador familiar, além de indicar a necessidade de ampliar os estudos nessa área para contribuir com a criação de estratégias para que as famílias desenvolvam resiliência. **Considerações:** Considera-se que esse estudo possa contribuir com a literatura e prática por meio da discussão dos principais recursos de enfrentamento encontrados pelos pais e cuidadores responsáveis de crianças na resolução de problemas comportamentais e emocionais, como por exemplo: planejamento da rotina familiar, envolvendo a criança no programa das atividades (física, lazer e interativa), aproveitar e adaptar as ideias que a criança tem em relação ao que gostaria de fazer, aprender a ouvi-la é essencial para promover a saúde mental, além da possibilidade de afeto e proximidade, principalmente nesse período da quarentena e enfrentamento durante a pandemia da Covid-19. Palavras-chave: Psicologia. Problemas emocionais. COVID-19. Pais. Família

GRUPO COMUNITÁRIO DE SAÚDE MENTAL: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA

Ana Paula Craveiro Prado*; Carmen Lúcia Cardoso*; Sergio Ishara**

*Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo
– Ribeirão Preto – São Paulo

**Hospital-dia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto –
Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto – São Paulo.

A pandemia de COVID-19 impôs desafios significativos ao campo de cuidado à saúde mental. O objetivo deste trabalho é apresentar uma modalidade grupal de promoção de saúde mental, o Grupo Comunitário de Saúde Mental (GCSM), que tem se configurado como uma estratégia relevante de cuidado durante a pandemia de COVID-19, e ainda, identificar e discutir possíveis elementos da prática que favoreçam a atualização do cuidado neste contexto específico. Trata-se de um estudo qualitativo fundamentado na perspectiva fenomenológica clássica. Este texto foi construído com base na realização, por parte dos autores, de observação participante: a) nas sessões grupais do GCSM ao longo do ano de 2020; b) no Encontro Comunitário de Saúde Mental, realizado no dia 21 de novembro de 2020; e c) nas discussões teórico-práticas realizadas periodicamente entre os autores e outros coordenadores da modalidade. A observação participante nesses contextos foi acompanhada pelo registro sistemático das impressões, observações, sentimentos e reflexões em caderno de campo, mantidos por cada um dos autores. O Programa GCSM, se desenvolve há 23 anos, busca fomentar e sustentar atitudes de atenção, envolvimento e elaboração de experiências cotidianas dos participantes. É uma modalidade aberta a todos os participantes interessados. Em decorrência da pandemia, o Programa GCSM passou a oferecer suas atividades em formato online, tendo sido realizadas cerca de 42 sessões grupais online e o Encontro Comunitário de Saúde Mental, evento anual realizado pelo programa, que também foi efetivado em formato remoto, ampliando seu alcance. Foi necessário enfrentar diversas dificuldades e adaptações para a operacionalização dos GCSM, que se configurou um espaço de reconhecimento e de constituição de sentidos às experiências vividas pelos participantes, em que se resgatou a condição do sujeito de centro dativo, pessoal e livre, capaz de significar e de se posicionar diante da realidade que lhe chega. As relações intersubjetivas configuradas no grupo se deram de maneira próxima e íntima, por meio de experiências de reciprocidade e de mutualidade entre os participantes, constituindo uma vivência comunitária. Esta fomentou a condição ontológica de abertura a si, ao outro e a realidade, e foi vivida como uma experiência de vitalização e de desejo de dispor-se à vida. Considera-se que esse estudo contribui com a literatura e com a prática, a partir da identificação e discussão de elementos favorecedores do cuidado à saúde mental nesta modalidade, que podem ser fortalecidos, explorados e efetivados em outras atividades. Palavras-chave: saúde mental, grupo, pandemia, fenomenologia.